



Fundada em 2006, a **madai produções** atua em diversos segmentos do mercado cultural, incluindo a criação, desenvolvimento e gestão de projetos na área de cultura, com especialização nas artes visuais. Sua diretora, Angela Magdalena, já traz consigo uma vasta experiência no ramo em que atua desde 1995. Nas diversas exposições que possui em seu currículo, a **madai produções** conta com uma equipe de produtores responsáveis por intermediar as diversas áreas que compõem uma mostra - entre elas arquitetura, cenografia, transporte, design e museologia.

Pela produtora já passaram mostras e artistas nacionais e internacionais como Anish Kapoor, Laurie Anderson, Rebecca Horn, Antony Gormley, Jenny Holzer, Bauhaus .foto.filme, Shirley Paes Leme, Marcelo Moscheta, Cai Guo Qiang, Lusa a Matriz Portuguesa, Tatiana Blass, Tino Sehgal, Christian Boltanski entre outros.

mostras

2015/2016

Zeitgeist Arte da Nova Berlim – CCBB Belo Horizonte e Rio de Janeiro
ComCiência- Patricia Piccinini – CCBB São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro
Papéis Efêmeros da Fotografia- Casa da Imagem São Paulo
Papagaio de Houmboldt- OCA São Paulo
Invento- As Revoluções que nos Transformam - OCA São Paulo
Terra Comunal- Marina Abramovick- Sesc Pompéia - São Paulo
As Margens dos Mares- SESC Pinheiros São Paulo
CRU- CCBB Brasília

2014

CICLO – CCBB São Paulo, Belo Horizonte
Museu do Café – mostra permanente – Museu do Café-Santos
Jaraguá Caio Reizewitz- Casa da Imagem
Christian Boltanski- SESC Pompéia São Paulo
Essas associações- Tino Sehgal- CCBB Rio de Janeiro
O Jogo Só acaba quando termina- SESC Vila Mariana
Cristiano Mascaro, Edu Marin e Felipe Bertarelli- Casa da Imagem

2013

Cai Guo-Qiang: Da Vincis do Povo IPeasant Da Vincis-
CCBB São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília
Bauhaus.foto. filmes- SESC Pinheiros

2012

Corpos Presentes- Still Being Antony Gormley- CCBB São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília
Pinóquio em uma Bela Arte- SESC Belenzinho
Água Viva Shirley Paes Leme- Museu Vale- Vitória ES
Praça Ramos de Azevedo na Fotografia de Carlos Moreira
-Casa da Imagem , São Paulo- SP
AristodemosBecherini: entre a Publicidade e a Cidades -
Casa da Imagem , São Paulo- SP
Meu Chapéu ta no Alto do Céu-Ana Paula Oliveira- Casa da Imagem, São Paulo- SP

2011

Softborders- Galeria de Arte da UNESP São Paulo- SP
Mostra Índios no Brasil- Festival Europalia em Bruxelas
Gravura Extrema- Festival Europalia em La Louvière (Bélgica)
Meu Meio- SESC Interlagos São Paulo- SP
Penélope – Tatiana Blass Capela do Morumbi São Paulo- SP
Arquitetura Paralaxe: Apparatus Lapse Virtual– Alex Pilis Capela do Morumbi São Paulo- SP
Irmãos- O Xingu dos Vilas Boas- SESC Pompéia São Paulo- SP
Um e Outro Silêncio- Mauricio Ianês- Capela do Morumbi São Paulo- SP
Eu em Tu- I in You – Laurie Anderson- CCBB Rio de Janeiro
Descanso de Sala- Obra do artista José Spaniol- Selecionado no Edital Arte na Cidade- Parque Burle Marx São Paulo- SP
Fotografia em Revista- 50 Anos Editora Abril- Museu Nacional Conjunto Cultural da República – Brasília

2010

Eu em Tu- I in You– Laurie Anderson- CCBB São Paulo.

Inundações- Galeria Olido- São Paulo-SP

Narcisos- Hudinilson Jr- Capela do Morumbi- São Paulo- SP

Rebecca Horn- Rebelião em Silêncio- CCBB Rio de Janeiro e São Paulo

Contra- Céu- Marcelo Moscheta- Capela do Morumbi- São Paulo- SP.

Museu Anna Nery- Salvador Bahia

Mostra Centenário Tancredo Neves- Museu Histórico Nacional Rio de Janeiro e Palácio das Artes (Belo Horizonte-MG).

La Salle Flottante- Thomas Hirschorn- Escola São Paulo- São Paulo

Arte e Espiritualidade- Mosteiro São Bento- São Paulo, SP (Prêmio APCA de Melhor Mostra de 2010 de São Paulo).

Gary Hill O Lugar sem o Tempo/ Taking Time for Place- MIS – São Paulo, SP

Gary Hill O Lugar sem o Tempo/ Taking Time for Place- Oi Futuro – Rio de Janeiro,RJ.

Espetáculo Teatral Terra de Livres- São João Del Rei Museu

Revitalização do Memorial Tancredo Neves- São João del Rei – MG

2009

Fotografia em Revista - Fundação Armando Álvares Penteado- FAAP São Paulo.

Intempéries o Fim do Tempo- OCA- São Paulo- SP.

Tímpano- José Spaniol- Capela do Morumbi- São Paulo- SP.

Sala Sociedade- Espaço Cultural Da Criança- Catavento Cultural e Educacional- São Paulo- SP.

Projeto Social Ascensão- Mostras e Projeto Social - Marcelo Cidade e Thiago Rocha Pitta- Pavilhão de Vidro no Vale do Anhangabaú

Brasil: DesFocos- - CCBB/ Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro e Paço da Artes- São Paulo/SP.

Lusa: A Matriz Portuguesa CCBB/ Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

A Casa da Imagem- CCBB/ Centro Cultural Banco Brasília e Espaço dos Correios Rio de Janeiro.

2007 - 2008

AnishKapoor- Ascension- Produção Executiva- CCBB/ Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

2006 - 2007

Chico Buarque- O Tempo e o Artista –SESC Pinheiros.
Amazonas um Estado Sustentável- Centro Cultural Palácio Rio Negro- Manaus, AM

Miró Mirabolante- Santander Cultural – Porto , RS.

AntoniTàpies- Centro Cultural Banco do Brasil- São Paulo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Olho Vivo- mostra de Cartier- Bresson e Acervo deFotografia do MAM/ SP- Santander Cultural – Porto Alegre / RS

Hiper> relações eletro// digitais - Santander Cultural – Porto Alegre.

Mostra Itinerante Roberto Matta da 4ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Mostra Itinerante José Clemente Orozco da 4ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul-Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Provocando o Olhar / Coleção Santander Central Hispânico - Museu de Arte Assis Chateaubriand - São Paulo.

2004 - 2005

2003 - 2002

4ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul- Porto Alegre.

Ordenação e Vertigem - CCBB/ Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo.

Tempo em Suspensão - mostra comemorativa do Encontro do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) ,
Palazzo Reale - Milão.

Picasso Gravador - Santander Cultural – Porto Alegre.

Brasil 1920-1950. De La Antropofagia a Brasília - Projeto
Exposição histórica sobre as Modernidades Brasileiras -
Fundação Armando Álvares Penteado - São Paulo.

Amilcar de Castro e Tangenciando Amilcar - Santander
Cultural - Porto Alegre/RS

2000 - 2001

III Bienal de Artes Visuais do Mercosul –Fundação Bienal de
Artes Visuais do Mercosul - Porto Alegre/RS.

METRO A Metrópole em você - abertura do Centro Cultural do
Banco do Brasil - São Paulo.

Brasil 1920-1950. De la Antropofagia a Brasília - IVAM /
Instituto Valenciano de Arte Moderno - Valencia /Espanha.

Expo 2000 –Hannover/ Alemanha- Pavilhão do Brasil na
Alemanha.

Situações: Anos 70 –Casa França Brasil - Rio de Janeiro.

Associação Brasil 500 Anos –Módulos de Arqueologia e Artes
Indígenas do projeto " Brasil 500 Anos Artes Visuais" - São
Paulo.

1998 - 1999

II Bienal de Artes Visuais do Mercosul –Fundação Bienal de
Artes Visuais do Mercosul - Porto Alegre/RS.

Jenny Holzer - Proteja-me do que eu Quero - CCBB, Rio de
Janeiro.

Cem Objetos de Peter Greenaway - CCBB/ Rio de Janeiro e
SESC Vila Mariana – São Paulo.

Antarctica Artes com a Folha – São Paulo

publicações

2013 “Da Vinci’s do Povo Peasant da Vincis” Cai Guo-Qiang

2013 “Bauhaus.Foto” Bauhaus-Archiv

2012 “Steel Being” – Antony Gormley

2010/2011 “I In U Eu em Tu” Laurie Anderson

2010 “Rebelião em Silêncio” Rebecca Horn

2007/2008 “A Matriz Portuguesa” LUSA

2006/2007 “Ascension” Anish Kapoor

2003 “Ordering and Vertigo” Ordenação e Vertigem

III Bienal de Artes Visuais do Mercosul –Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul - Porto Alegre/RS.

METRO A Metrópole em você - abertura do Centro Cultural do Banco do Brasil - São Paulo.

Brasil 1920-1950. De la Antropofagia a Brasília - IVAM / Instituto Valenciano de Arte Moderno - Valencia /Espanha.

Expo 2000 –Hannover/ Alemanha- Pavilhão do Brasil na Alemanha.

Situações: Anos 70 –Casa França Brasil - Rio de Janeiro.

Associação Brasil 500 Anos –Módulos de Arqueologia e Artes Indígenas do projeto " Brasil 500 Anos Artes Visuais" - São Paulo.

II Bienal de Artes Visuais do Mercosul –Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul - Porto Alegre/RS.

Jenny Holzer - Proteja-me do que eu Quero - CCBB, Rio de Janeiro.

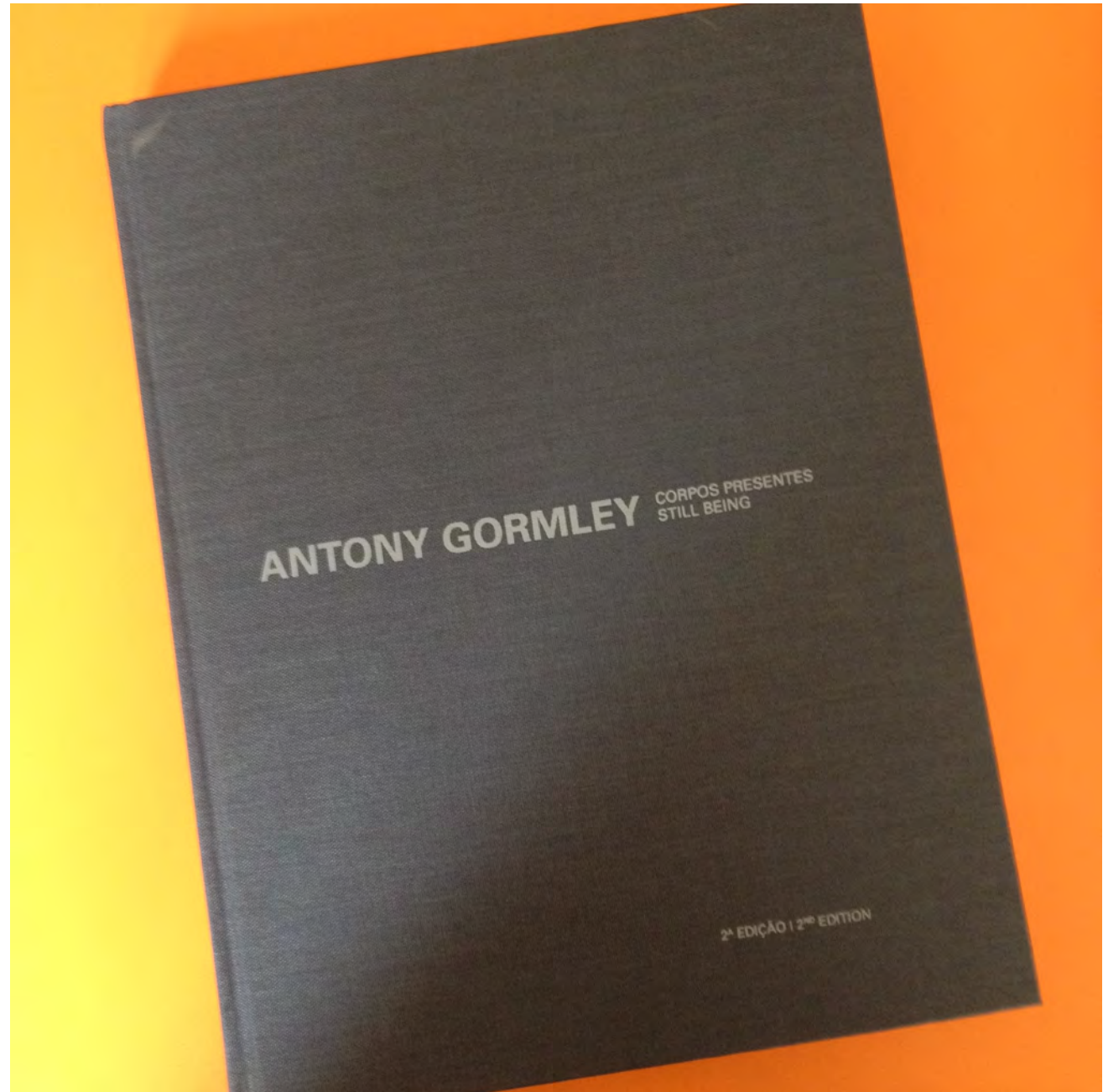
Cem Objetos de Peter Greenaway - CCBB/ Rio de Janeiro e SESC Vila Mariana – São Paulo.

Antarctica Artes com a Folha – São Paulo

**2013 “Da Vinci’s
do Povo Peasant
da Vincis” Cai
Guo-Qiang**



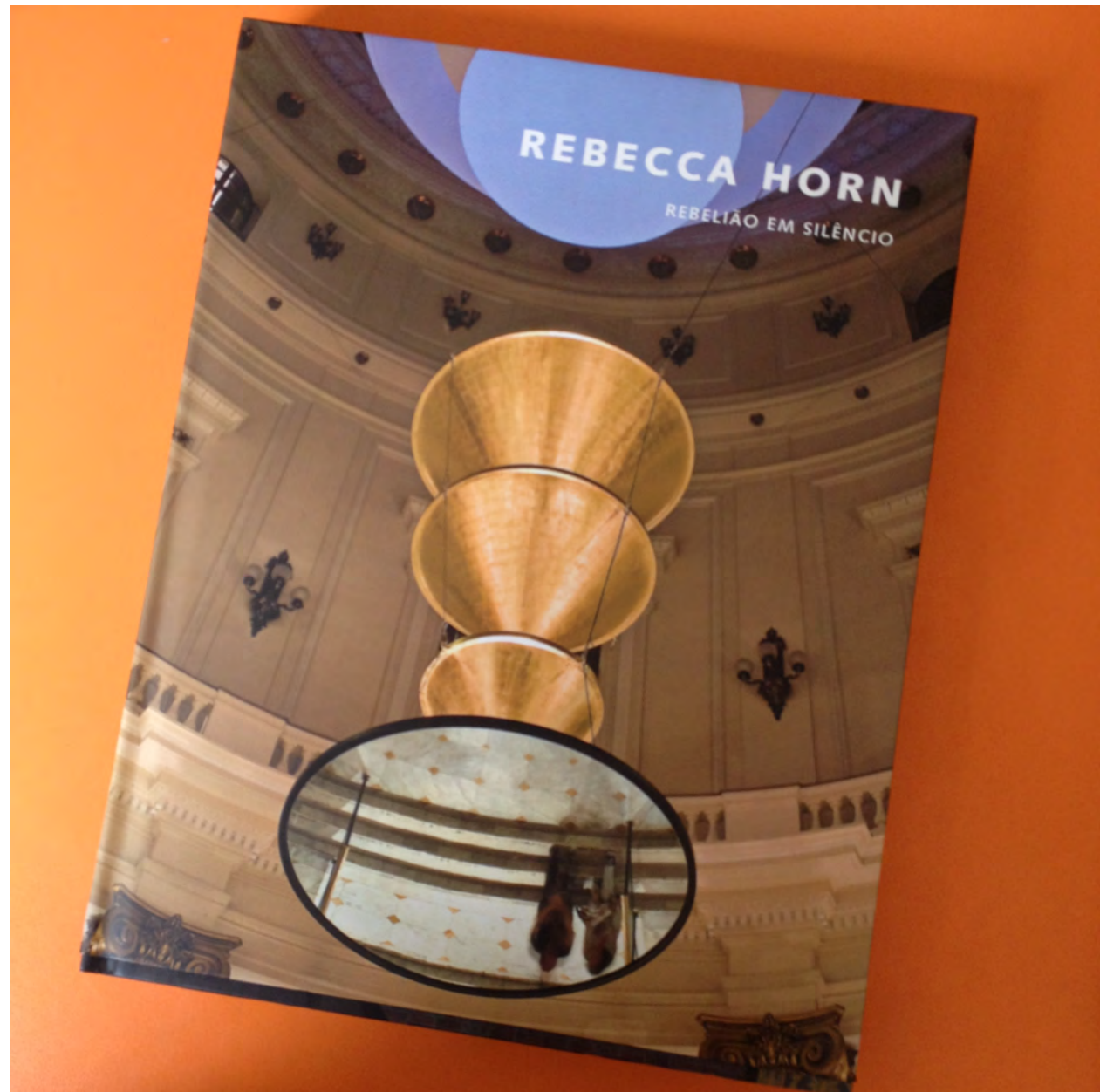
**2012 “Steel
Being” – Antony
Gormley**



**2010/2011 “I In U Eu
em Tu” Laurie
Anderson**



**2010 “Rebelião em
Silêncio” Rebecca
Horn**



2007/2008 “A Matriz Portuguesa” LUSA



CAPELA DO MORUMBI

Paredes de terra como raiz de encantamento

José Spaniol cria especialmente para o interior da Capela do Morumbi a escultura *Tímpano*, que pode ser vista até novembro

No Arte/Cidade 3 de 1997, em São Paulo, José Spaniol criou um cubo de terra batida, o *Mirante* para se ver a fábrica Matarazzo ao longe. Agora, o artista retoma esse material na obra *Tímpano*, que ele inaugura hoje, a partir das 15 horas, na Capela do Morumbi. Spaniol concebeu especialmente para o local (site específico) um cilindro com paredes de 25 centímetros de taipa, com quatro metros de altura por quatro metros de diâmetro. A obra, de certa forma monumental, ganha um sentido especial na Capela do Morumbi com suas paredes também de terra: mimetiza-se e confronta-se com o espaço; faz com que o observador se movimente entre o jogo de epidermes terrosas.

No ano passado, em visita ao local, uma das unidades do Museu da Cidade, da Prefeitura de São Paulo, Spaniol teve a ideia de fazer uma obra de terra para aquele lugar. "Meu trabalho é muito ligado à matéria e ele

depende do meio e do local", diz o artista, que cria em vertente eclética que abarca a gravura, a escultura – e até o pictórico. A Capela é um espaço pequeno, que pertencia à antiga Fazenda do Morumbi – um documento encontrado, segundo texto de apresentação do local, data de 1825. Na década de 1940 ela foi reconstruída pelo escritório do arquiteto Gregori Warchavchik a partir de suas ruínas de taipa e ganhou também partes de tijolos e afrescos feitos pela pintora Lúcia Suanê. Na gestão atual de Inês Raphaelian, a Capela tem apresentado mostras/obras de arte contemporânea.

Tímpano, de Spaniol, tem como mote principal para seu encantamento o fato de "a terra estar de pé", como diz o artista. "Existe essa surpresa, porque terra é um signo horizontal, por onde andamos com nossos pés." Ele conta que a obra é uma espécie também de trabalho de conclusão de sua tese de



MIMETISMO E CONFRONTO – A obra cilíndrica feita de taipa com quatro metros de altura: a matéria foi o mote

doutorado na USP, intitulada *Verticalidade e Espelhamento* e que trata de sua própria criação artística.

Outra característica curio-

sa dessa obra é o mote de seu título: a palavra "tímpano" se refere a sino ou tambor. Foi da forma cilíndrica que surgiu seu nome e é interessante o fato de

o observador, quando adentra a obra por uma abertura e se instala em seu centro, poder emitir um som que daquele lugar reverbera. "Nesse momen-

DIVULGAÇÃO

to você ocupa o espaço e percebe também o espaço de seu corpo", diz o artista. "Tímpano", também, é um termo arquitetônico, que se refere à área entre a parede e o telhado da fachada de uma construção onde, em tempos mais remotos, se colocava o ornamento. "É uma área de transição, uma sobra das ações, onde a arte vai se instalar", vai definindo Spaniol.

De qualquer maneira, sua obra – cuja forma e monumentalidade inevitavelmente faz remeter às esculturas do americano Richard Serra – concatena um jogo interessante entre a vontade de ser neutra (por ser de terra, tal como as paredes do local) e marcar sua presença. ● C.M.

Serviço

● **Tímpano** – José Spaniol. Capela do Morumbi. Avenida Morumbi, 5.387, tel. 3772-4301. Das 9 h/17 h (fech. 2.º). Grátis. Até 22/11. Abertura hoje, às 15 horas

Publicação: O Estado de São Paulo – Caderno 2
Data: Junho - 2009
Exposição: *Tímpano*
Artista: José Spaniol

OsDez+

Uma seleção de livros e eventos culturais indicados pelo cadern



Trabalho de Alex Hornest

+ Exposição Alex Hornest

Intitulada "Bom pra Seus Olhos, Ruim pra Sua Alma", a mostra individual do artista, mais conhecido por intervenções urbanas assinadas por Onesto, reúne obras que tratam da saturação cultural. Na galeria Thomas Cohn (tel. 0/xx/11/3083-3355), a partir deste sábado.



"Tímpano", de José Spaniol, na Capela do Morumbi

+ Literatura Explicação...

... dos Pássaros". Originalmente publicado em 1981, o quarto romance do escritor português António Lobo Antunes —também autor de "Os Cus de Judas"— narra os últimos dias de Rui S., um homem mergulhado no desespero e na frustração. Ed. Alfaguara (tel. 0/xx/21/2199-7824). 256 págs., R\$ 39,90.

+ Instalação José Spaniol

O artista ocupa a Capela do Morumbi (tel. 0/xx/11/3772-4301) com "Tímpano", instalação desenvolvida com sua pesquisa de doutorado na USP e especialmente concebida para o espaço. Feita de taipa de pilão, a peça se amalgama à arquitetura da capela, construída com a mesma técnica.



Obra de Túlío Tavares e Antonio Brasiliano na mostra 'Elefante Branco'

+ História A Criação...

... da Juventude". O escritor inglês Jon Savage investiga, por meio de notícias publicadas em jornais, as origens da cultura "teenage" na Alemanha, na Inglaterra e nos EUA de 1875 até o final da Segunda Guerra (1939-45). Tradução de Talita M. Rodrigues. Rocco (tel. 0/xx/21/3525-2000). 560 págs., R\$ 84.

+ Coletiva Elefante Branco

Abre neste sábado, às 16h, em um casarão no Jardim Europa (rua França, 117), a exposição coletiva que foi concebida pelos artistas Alexandre Fehr, Eduardo Verderame e Túlío Tavares como espaço de criação coletiva e reúne obras de dez convidados, além de debates sábados.

Publicação: Folha de São Paulo
Data: Junho - 2009
Exposição: Tímpano
Artista: José Spaniol

CIÊNCIA E COTIDIANO

Curadoria científica: Arnaldo de Oliveira, Olga Sato e Raul Abramo. Museografia e design: Miguel Paladino (Engenho Cultural). Exposição de temas científicos presentes no dia a dia em áreas como biologia, física, matemática e ciências da Terra, com o objetivo de instigar a curiosidade científica e apresentar o acervo temático em ciências da biblioteca.

| Biblioteca Pública Mário Schenberg. Zona Oeste. 2ª a 6ª, das 8h às 17h. Sáb., das 9h às 16h. Grátis

DA INDEPENDÊNCIA AO GRITO: HISTÓRIA DE UMA CASA DE PAU A PIQUE

Curadoria: Margarida Andreatta (arqueóloga do Museu Paulista).

Mostra revela vários aspectos da casa histórica do Parque da Independência por meio de imagens, desenhos, fragmentos do cotidiano e audiovisual.

| Casa do Grito. Zona Sul. 3ª a dom., das 9h às 17h. Grátis

DA INDEPENDÊNCIA AO GRITO: UM PROJETO DE MONUMENTO

Curadoria: Cecília Salles (historiadora) e Ricardo Bogus (museólogo), ambos do Museu Paulista.

Imagens, textos e projeções de documentários sobre aspectos que envolveram a Proclamação da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, e a construção do Monumento à Independência, um século depois.

| Monumento à Independência – cripta. Zona Sul. De 3ª a dom., das 9h às 17h. Grátis

E.CO – COLETIVOS FOTOGRÁFICOS LATINO-AMERICANOS E EUROPEUS

Curadoria: Claudi Carreras (artista espanhol). Coletivos: Cia. de Foto (Brasil), Documentography (Reino Unido), Nophoto (Espanha), Odessa (França), Ostkreuz (Alemanha), Sub.Coop (Argentina), Terraproject (Itália), entre outros. A mostra reúne produção fotográfica de 20 grupos de artistas da América Latina e da Europa.

| Centro Cultural São Paulo – Piso Flávio de Carvalho. Centro. Até dia 19. 3ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., dom. e feriados, das 10h às 18h. Grátis

ECCO NARCISUS

Artista plástico: Hudinilson Jr.

Echo (Ecco): ninfa que, por ter desagradado a Juno, mulher de Júpiter, foi condenada a repetir as últimas palavras de quem a interrogava. Segundo outra vertente, Echo teria amado Narciso, sem ser correspondida. Já Narcisus (Narciso) possuía uma grande beleza e enamorou-se de sua própria imagem refletida nas águas de uma nascente. Partindo dessas figuras mitológicas, a instalação mostra três grandes painéis: *Santa Teresa D'Ávila*, *Sudário* e *Pietà*. Ao centro, no piso, uma grande superfície reflexiva é formada por fragmentos de espelho, nos quais as imagens, os espectadores e o espaço arquitetônico se fundem. A técnica utilizada para reproduzir as imagens é a low tech, muito empregada pelo artista nas décadas de 1970



Ecco Narcisus: instalação site specific criada por Hudinilson Jr. para a Capela do Morumbi

Publicação: Em Cartaz – Guia
Data: Agosto – 2010
Exposição: EccoNarcisus
Artista: Hudinilson Jr.



Buscar em todo o portal

Departamento do Patrimônio

Secretaria Municipal de Cultura - Secretarias / Cultura / patrimonio_historico / noticias



11/08/2010 12h16

Exposição Ecco Narcisus de HUDINILSON JR



A atual instalação na Capela do Morumbi é uma nova montagem do trabalho apresentado pela primeira vez por Hudilson Jr. na Pinacoteca do Estado de São Paulo em 1992. Naquela montagem, Hudinilson havia adaptado os elementos que compõem sua instalação para uma sala com janelas e piso de assoalho que, na época, integrava os espaços expositivos da Pinacoteca. Um ano depois, quando esteve na abertura da última exposição feita por José Leonilson, uma instalação criada com objetos, roupas e bordados na Capela do Morumbi, Hudinilson teve a certeza de que aquele seu trabalho ficaria perfeito naquele espaço: um ambiente sem janelas, com paredes semelhantes a rochedos, num lugar que fora sacro e seria suporte

para um tema profano. Afinal não era a primeira vez que o artista manifestava o mito greco-romano de Narciso em seus trabalhos. Obcecado pela figura do belo rapaz que se enamora por sua própria imagem, a despeito do melancólico fim que o mito encerra, Hudinilson vem explorando ao longo de vários anos as intrincadas relações presentes nessa estória.

Ecco Narcisus é formada por três imagens impressas em papel termográfico (papel de fax) ligadas à iconografia cristã: de um lado, vemos um detalhe do *Êxtase de Santa Teresa*, a famosa e sensual escultura do barroco italiano criada por Bernini. Do outro, vemos um detalhe do rosto de Jesus da *Pietà* esculpida por Michelangelo e ao fundo se encontra a imagem fotográfica de um homem nu que o artista associa ao sudário, semelhante ao *Santo Sudário de Turin* (que se supõe, seria um "retrato verdadeiro de Cristo", uma *achiropita* ou imagem "não realizada pela mão humana"). Essas três imagens cercam o elemento central da instalação que é o lago de espelhos, à beira do qual se encontra não uma flor de narciso, como no mito, mas uma pedra tumular, um cenotáfio – um túmulo vazio, "monumento à memória de um morto, sem o seu corpo nele sepultado".

Nas três imagens os personagens se encontram de olhos fechados ou semicerrados, como no êxtase de Teresa. Isso nos remete a uma figura secundária do mito de Narciso, o velho Tirésias, o vidente cego de Tebas que previu que o belo jovem viveria muito se não fosse confrontado com a sua própria imagem, com seu reflexo. O velho vidente também é famoso na mitologia por ter passado sete anos de sua vida transformado em mulher, o que lhe teria dado um conhecimento único sobre o prazer de ambos os sexos e que, numa das versões do mito, seria a causa de sua cegueira para as coisas do mundo, recompensada com o dom da *vidência*.

SOBRE O DPH

Arquivo Histórico Municipal
Centro de Arqueologia
Centro de Memória do Circo
Museu da Cidade
Pavilhão das Culturas Brasileiras
Divisão de Preservação

ACERVOS

Espaços Museológicos
Monumentos e Esculturas
Publicações
Imagens
Documentos

SERVIÇOS

Cadastro de Imóveis Tombados
Coluna Ladeira da Memória
Programa Adote uma Obra

CONSELHO DE PRESERVAÇÃO

CONPRESP - Conselho Municipal

Endereço

Av. São João, 473 - 7º andar
Telefone: 3331-3813
CEP: 01035-000

Dúvidas e sugestões

Preencha o formulário e
entre em contato conosco.

Publicação: Departamento do Patrimônio

Data: Agosto – 2010

Exposição: EccoNarcisus

Artista: Hudinilson Jr.

CASA DA IMAGEM

MUSEU LASER SEGALL

John Heartfield -
Fotomontagens

A individual reúne 50 fotomontagens políticas realizadas pelo artista alemão (1891-1968).

R. Berta, 111, Vila Mariana, região sul, tel. 2159-0400. Seg. e qua. a dom.: 11h às 19h. Até 24/2/2013. Livre.

GRÁTIS | ☎ | 📍

PINACOTECA DO ESTADO

Aberto Fechado -
Caixa e Livro na
Arte Brasileira ★★★★★

Com curadoria do britânico Guy Brett, a exposição reúne cerca de 90 trabalhos realizados entre 1950 e 2012. São peças que jogam com o formato de caixas e de livros, como as obras "Caixa Brasil" (1968), de Lygia Pape, "Pulmão" (1987), de Jão Leirner, e "Estojo de Geometria" (1977), de Cildo Meireles.

Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3324-1007. Ter., qua. e sex. a dom.: 10h às 18h. Dom.: 10h às 22h. Até 13/1/2013. Livre. Ingr.: R\$ 6 (grátis p/ menores de dez, maiores de 60 anos, qui., após as 18h, e sáb.). Ingr. combinado: R\$ 8 (Estação Pinacoteca e Pinacoteca do Estado). CC: M e V. Estac. grátis. | ☎ | 📍

GUA Indica

▶ Aberto Fechado | 77

▶ SP Urban Digital Festival | 78

▶ Free Art Fest # 16 | 79

▶ Isaac Julien | 79

Também em cartaz na Pinacoteca do Estado: "Ana Maria Pacheco", "Antônio Parreliras, Pinturas e Desenhos" e "O Mais Parecido Possível - O Retrato".

Espaços culturais

CASA CULTURAL - SE

Caos Aparente - A Obra
Gráfica de Marcio Pêrigo

A partir de amanhã (dia 15), o gravador e desenhista Marcio Pêrigo apresenta mostra em que prossegue suas investigações sobre os limites entre o abstrato e o figurativo.

Pça. da Sé, 111, Sé, região central, tel. 3321-9400. Ter. a dom.: 9h às 21h. Abertura 15/12. Até 24/2/2013. Livre. GRÁTIS | ☎ | 📍

Paulo Sayeg - Mikron

Também abre amanhã (15/12) a individual com cerca de 200 desenhos de Paulo Sayeg. São utilizadas técnicas com bico de pena, aquarela e tempera. Às 11h, o artista pinta ao vivo uma das paredes do espaço expositivo.

Pça. da Sé, 111, Sé, região central, tel. 3321-9400. Ter. a dom.: 9h às 21h. Abertura 15/12, às 11h. Até 24/2/2013. Livre. GRÁTIS | ☎

Também em cartaz na Caixa Cultural: Sé: "Klumb - A Corte e o Brasil" e "Sonhos e Recôncavo".

CASA DA IMAGEM

German Lorca

Será inaugurada amanhã (dia 15) a individual do veterano fotógrafo German Lorca. São cerca de 90 imagens em preto e branco produzidas entre as décadas de 1940 e 1970 dedicadas à cidade de São Paulo.

Casa da Imagem - v. Roberto Simonsen, 136B, Sé, região central, tel. 3106-5122. Ter. a dom.: 9h às 17h. Abertura 15/12, 11h às 17h. Até 4/5/2013. Livre. Visita monitorada c/ agendamento p/ e-mail: casa-da-imagem@prefeitura.sp.gov.br. GRÁTIS | ☎ | 📍

Também em cartaz na Casa da Imagem: "Robens Mano".

exposições

dica do GUA



German Lorca | 77
Importante nome da história da fotografia paulista, o veterano das lentes ganha individual a partir de amanhã (dia 15)

Publicação: Guia da Folha
Data: Dezembro – 2012
Exposição: Urbanas
Artista: German Lorca

out.php?track=NSwzLDAsaHR0cDovL3d3dy5hcnRlcmVmLmNvbS5icg=)

CATEGORIAS ([HTTP://ARTEREF.COM/CATEGORIAS/](http://arteref.com/categorias/)) LEILÕES ([HTTP://ARTEREF.COM/LEILOES/](http://arteref.com/leiloes/)) CURSOS ([HTTP://ARTEREF.COM/CURSOS/](http://arteref.com/cursos/)) MOVIMENTOS ([HTTP://ARTEREF.COM/](http://arteref.com/movimentos/)
[MOVIMENTOS/](http://arteref.com/movimentos/)) LINKS ([HTTP://ARTEREF.COM/LINKS/](http://arteref.com/links/)) ARQUIVOS ([HTTP://ARTEREF.COM/ARQUIVOS/](http://arteref.com/arquivos/)) QUEM SOMOS ([HTTP://ARTEREF.COM/QUEM-SOMOS/](http://arteref.com/quem-somos/)) ARTE INDEX
([HTTP://WWW.ARTEREF.COM/](http://www.arteref.com/)) ANUNCIE ([HTTP://ARTEREF.COM/ANUNCIE/](http://arteref.com/anuncie/))

Curtir 425 [\(http://arteref.com/en/\)](http://arteref.com/en/) [\(http://arteref.com/\)](http://arteref.com/)

Enviar

14/12/2012

Casa da Imagem: Mostras de German Lorca e Rubens Mano



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



(<http://www.cultura.gov.br/site/>)



Faça o download
do app: da
Photoarts expo.
na loja do iTunes

(<http://arteref.com/wp-content/plugins/adrotate/adrotate-out.php?track=MwwwLDEsaHR0cDovL3d3dy5hcnRlcmVmLmNvbS5icg=>)

Ministério da
Cultura



(<http://www.cultura.gov.br/site/>)

Publicação:

ArterefData: Dezembro

– 2012

Exposição: Urbanas

Artista: German Lorca



Emmanuel Araújo, curador do museu Afro Brasil, selecionou obras de Aureliano, Nino, Paulo de Jesus e Manoel Graciano, artistas homens e mulheres que não se enquadram em nenhuma escola acadêmica. São pinturas e esculturas que se destacam pelo uso das cores intensas.

O gravador e desenhista apresenta suas investigações sobre os limites entre o abstrato e o figurativo.



Planos de Fuga - Uma Exposição em Obras ➤

E. de Lencastre, LQ4, Universidade
de Coimbra, 3012-182 Coimbra, Portugal
E-mail: elencastre@ua.pt

Publicação: Guia da Folha
Data: Dezembro – 2012
Exposição: Urbanas
Artista: German Lorca

21 de Dezembro de 2012

[Política](#)
[Economia](#)
[Sociedade](#)
[Internacional](#)
[Tecnologia](#)
[Cultura](#)
[Saúde](#)
[Carta Verde](#)
[Carta na Escola](#)
[Carta Fundamental](#)
[Mais Administ](#)

[Home](#)
[Colunistas](#)
[Eventos](#)
[Edições Anteriores](#)
[Edição da Semana](#)
[Fórum](#)
[Central do Assinante](#)

Cultura

tema: da forte

Orlando Margarido

Exposição
O acaso domado

18.12.2012 11:18

Curly 13 Twitter 8

Urbanas fotografias de German Lorca e Rubens Mano: corte e montagem
Cine da Imagem, São Paulo
Até 31 de março

O instante casual assim como a produção atuam com o mesmo valor e intensidade sobre a criatividade do fotógrafo German Lorca: interessa-lhe a composição justa, mais que o momento certo, sem que desperdice esse quando se dá. É famoso seu registro do prédio da Oca, no Parque do Ibirapuera, então recém-finalizado por Oscar Niemeyer. A foto encomendada para os festejos do IV Centenário, em 1954, ficou mais significativa de uma cidade que se desenvolvia se nela estivessem personagens como a velha senhora puxando pela mão um menino de calças curtas. O encontro foi arranjado entre a avó e um dos filhos de Lorca. Seguiu-se assim, entre a realidade e a montagem, a carreira do profissional paulistano, agora com 60 anos e atuante, que teve início no testemunho do incêndio de um bonde por usuários revoltados com o aumento da tarifa.

A imagem intrigante, e retratou-se verdadeira, é de 1947. Assim como as 35 fotos da cobertura oficial das independências do IV Centenário e outras 50 do cotidiano paulistano, ela integra a seleção da mostra Urbanas, da Casa da Imagem, a partir de sábado, 15. São trabalhos realizados por Lorca entre as décadas de 1940, períodos em que se aperfeiçoou no ofício no Foto Cine Clube Bandeirante, e de 1970, quando havia aproveitado as experiências no anterior estúdio e integrava o nascimento da publicidade.

A maior parte traz seu olhar para fragmentos da metrópole, sem perder o viés da exatidão. São quando surgem, sempre no preto e branco, os contornos stavés de uma janela empapada dos espigões que subiam, os reflexos do andar apressado do pedestre nas poças de chuva ou ainda as sombras de homens à procura de emprego no jornal. São trabalhos de registro para ele, que adota a fotografia, processo de breve exposição à luz, tal qual um Man Ray dos tropicos. Como contraponto atual, criando e analisando os despojos da grande cidade, o fotógrafo Rubens Mano apresenta no mesmo local 13 fotografias e uma videoinstalação.

Enviar para um amigo

Imprimir

Compartilhar

Mais...

Colunistas
[Todos os colunistas](#)
Blogs

Gedim Nair
A Economist e suas premissas

Fernando Lina
O Brasil cessado

Leandro Fortes
Um direito universal

Maurício Dias
O dedo-duro de Valério

Roberto Amaral
Presidente perigoso, apátrida trágico

Walter Mazarovich
O Supremo Poder

Eventos
[ver todos os eventos](#)

Promição
O melhor de 'As Empresas Mais Admiradas 2012'
Saiba tudo o que acontece na edição deste ano

Publicação: Carta Capital
Data: Dezembro – 2012
Exposição: Urbanas
Artista: German Lorca



AGENDA

POR: Glamurama

QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER
12.12	13.12	14.12	15.12	16.12	17.12	18.12

Acontece hoje a 16ª edição da exposição "Free Art Fest", em homenagem a Mônica Filgueiras, na Mônica Filgueiras & Eduardo Machado Galeria, nos Jardins.

Abertura das exposições fotográficas "Urbanas, fotografias", de German Lorca e "Corte e retenção", de Rubens Mano, na Casa da Imagem, no Centro.

Norah Jones faz show no palco da Via Funchal, em São Paulo.

Com som de Rafa Noronha, acontece hoje a festa "BFF", no Villa Di Phoenix Thai Casa Grande Hotel, no Guarujá.

Publicação: Glamurama

Data: Dezembro – 2012

Exposição: Urbanas

Artista: German Lorca



Publicação: ArtRio
Data: Dezembro – 2012
Exposição: Urbanas
Artista: German Lorca

UOL Mais Mais

[Publicar](#) [Tudo](#) [Buscar](#) [Entrar](#) [Ajuda](#)

'Testemunha Ocular' está na Casa da Imagem até 15/09

Publicado em 19/06/2013 às 15h53 [post anterior](#) | [próximo post](#)



Dê sua nota: ★★★★★ 681 visualizações | 0 favoritos | 0 comentários

A Coluna Dicas de Arte, com a editora de cultura, Maiã Prado, fala da exposição "Testemunha ocular, fotografias de Juca Martins", que será aberta, neste sábado, na Casa da Imagem, em São Paulo.

Tags: [band](#), [band news](#), [bandeirantes](#), [bandnews](#), [cultura](#), [entretenimento](#), [maiã prado](#), [notícias](#), [rede bandeirantes](#), [s](#), [são paulo](#)

[Indicar para amigo](#) [Salvar como favorito](#) [Adicionar à Playlist](#) [Denunciar conteúdo](#)

Endereço:
<http://mais.uol.com.br/view/14562464>

CÓDIGO EMBED

UOL [Curtir](#) 3.654.256

PUBLICADO POR: **Band News**
<http://mais.uol.com.br/bandnews>

Posts de Band News (55039)

[BUSCAR](#)

-  Benny Rosset afirma que moda não é útil
-  Supremo dá vitória aos defensores do casamento gay nos EUA
-  UE pressiona Mercosul por volta do Paraguai ao bloco

[↑](#) [↓](#)

Posts relacionados

-  Testemunhas de atropelamento em 2008 serão

Publicação: Uol Mais
Data: Junho – 2013
Artistas: Juca Martins



Casa da Imagem inaugura nova exposição



Fotografias de Juca Martins relembram protestos de 1970 e 1980



Diney Ribeiro

Jornalismo

24/06/13 13:50 - Atualizado em 24/06/13 13:52



Nesta semana de intensas manifestações no país, os paulistanos podem recordar ou conhecer imagens de protestos nas décadas de 1970 e 1980.



A Casa da Imagem inaugura neste sábado, às 11 horas da manhã, a exposição "Testemunha ocular, fotografias de Juca Martins".



A mostra reúne 78 imagens que representam a trajetória do repórter fotográfico numa época conturbada, mas também marcada por questões sociais, políticas e ecológicas.



00:00 03:04

• Casa da Imagem inaugura nova exposição

O **cmais+** é o portal de conteúdo da Cultura e reúne os canais **TV Cultura**, **UnivespTV**, **MultiCultura**, **TV Rá-Tim-Bum!** e as rádios **Cultura Brasil** e **Cultura FM**.

Visite o **cmais+** e navegue por nossos conteúdos.



Comentários

Compartilhar



00:00

03:04

Casa da Imagem inaugura nova exposição



+ recentes

Casa da Imagem inaugura nova exposição

Fotografias de Juca Martins relembram protestos de 1970 e 1980

Publicação: Radio Cultura FM

Data: Junho – 2013

Artistas: Juca Martins

são geométricos. E as pinceladas, bem marcadas. É assim que o baiano Aurélio retratou a vida urbana de Ondina, onde mora atualmente. São 21 pinturas. **Galeria Estação. R. Ferreira de Araújo, 625, Pinheiros, 3813-7253. 11h/18h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 31/8.**

Aurora

O novo espaço foi idealizado por um grupo de artistas. A ideia é ser um ponto de encontro para a realização de exposições e residências artísticas, e também para lançamentos editoriais relacionados à arte. A mostra inaugural apresenta trabalhos inéditos de Bel Falleiros, Diogo Lucato, Francesco Di Tillo e Gabriel Gutierrez. **Aurora. R. Aurora, 858, 1º andar, cj. 1, República, 3337-6738. Sáb., 13h/19h (nos demais dias, é necessário agendar por telefone). Grátis. www.pontoaurora.com**

BESPhoto

O prêmio, que reconhece o trabalho de fotógrafos de língua portuguesa, apresenta os finalistas de sua 9ª edição. A mostra é composta por imagens olhadas por Albano da Silva Pereira (Portugal), Filipe Branquinho (Moçambique) e Sofia Borges (Brasil), além de trabalhos do vencedor Pedro Motta, também brasileiro. **Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, Pinheiros, 2245-1800. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 11/8.**

A Casa das Fontes

Sandra Cinto expõe na recém-restaurada Casa do Sertanista – que integra a rede Museu da Cidade de São Paulo – uma instalação criada especialmente para o local. Os cômodos do espaço, de arquitetura bandeirante, são ocupados por várias fontes de água, de vários tamanhos. **Casa do Sertanista. Pça. Dr. Enio Barbato, s/nº, Butantã, 3726-6348. 9h/17h (fecha 2ª). Grátis. Até 25/8.**

Carbono Galeria

A galeria, especializada em múltiplos (obras que uma tiragem limitada, e, portanto, não são peças únicas), recebe a mostra "Cringos". No local, são expostas obras de importantes artistas contemporâ-

neos internacionais, como Bruce Nauman, Jeff Koons, Sophie Calle, Tracey Emin e William Kentridge. **Carbono Galeria. R. Joaquim Antunes, 59, Pinheiros, 4564-8400. 10h/18h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 30/7.**

Carlito Carvalhosa e Mauro Restiffe

Postes antigos de madeira, usados para sustentar a rede elétrica, serviram de matéria-prima para a instalação que ocupa a nova sede do MAC-USP, ex-prédio do Detran. Carvalhosa divide espaço com fotografias de Restiffe. **MAC-USP Nova Sede. Av. Pedro Álvares Cabral, 1.301, 3091-3039. 10h/18h (fecha 2ª). Grátis. Até 8/8.**

Casa da Imagem

Reflexões sobre o tempo permeiam a obra dos três fotógrafos que ocupam a instituição, que faz parte da rede Museu da Cidade. Juca Martins expõe imagens jornalísticas, que retratam, por exemplo, manifestações contra a Ditadura e greves de metalúrgicos e bancários. Já Marcelo Zocchioro apresenta montagens com duas fotografias sempre de um mesmo local – uma antiga, coletada em arquivos; e outra atual, produzida por ele mesmo. E Marcelo Moscheta exibe um ensaio que remete às ilustrações científicas e aborda questões ligadas ao universo. No Beco do Pinto, viela que fica entre a Casa da Imagem e o Solar da Marquesa de Santos, João Loureiro mostra uma instalação composta por seis pedras motorizadas que deslizam sobre trilhos, de forma quase imperceptível. **Casa da Imagem. R. Roberto Simonsen, 136-B, Sé, 3106-5122. 9h/17h (fecha 2ª). Grátis. Até 15/9.**

Chove no Cafézal. Mabe, da Figura à Abstração

A primeira vista, predominam traços marcados e formas geométricas. Mas, depois, revelam-se figuras de trabalhadores num cafézal. Essa mistura de elementos figurativos e abstratos permeia várias obras da mostra, que reúne 30 pinturas e cinco desenhos de Mariablu Mabe (1924-1997). **Caixa Cultural. Pça. da Sé, 111, metrô Sé, 3321-4400. 9h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 17/7.**

Classicismo, Realismo, Vanguarda: Pintura Italiana no Entreguerras

Mais de 70 pinturas feitas entre 1920 e 1940 fazem parte da mostra. Nessa fase, predominam obras figurativas, como uma natureza-morta de Giuseppe Santomaso. **MAC-USP. R. da Pça. do Relógio, 160, Cid. Universitária, 3091-3039. 10h/18h (3ª e 5ª, 10h/20h; fecha 2ª). Grátis. Até 20/4.**

Coletivo Garapa

Inspirado em "artistas-viajantes" históricos, como Herócles Florenço, o grupo, formado por três fotógrafos, percorreu o Rio Tietê ao longo de memórias como São Leopoldo, São Paulo e Itu. Agora, Leo Cabellá, Paulo Fehlaier e Rodrigo Marcondes apresentam o resultado dessa expedição, por meio de fotografias, instalações e vídeos. **CCSP. Piso Flávio de Carvalho. R. Verqueiro, 1.000, Paraíso, 3397-4002. 10h/20h (sáb., dom. e fer., 10h/18h; fecha 2ª). Grátis. Até 15/8.**

Di Humanista

Com curadoria de Katia Canton, a mostra reúne 67 obras de Emiliano Di Cavalcanti, ressaltando o olhar do artista sobre a paisagem social do país. Nelas, são representados pescadores, trabalhadores e personagens comuns. **MAC-USP Nova Sede. Av. Pedro Álvares Cabral, 1.301, 3091-3039. 10h/18h (fecha 2ª). Grátis. Até 27/10.**

Fela Kuti –

A Gráfica dos Discos

O músico e compositor nigeriano, conhecido por criar o gênero afrobeat, ganha mostra com 41 capas de seus discos. Boa parte desses projetos gráficos foi criada pelo artista Leemi, seu contemporâneo. As capas pertencem a Carlos Moore, bidgrafo de Kuti. **Museu Afro Brasil. Pq. do Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 10, 3320-8800. 10h/17h (fecha 2ª). Grátis.**

Francis Alÿs

De longe, elas parecem iguais. Dezenas de imagens de Santa Fabiola, enfileiradas pelas paredes. Mas um segundo olhar sobre as telas revela as diferentes técnicas

Casa da Imagem

Reflexões sobre o tempo permeiam a obra dos três fotógrafos que ocupam a instituição, que faz parte da rede Museu da Cidade. Juca Martins expõe imagens jornalísticas, que retratam, por exemplo, manifestações contra a Ditadura e greves de metalúrgicos e bancários. Já Marcelo Zocchioro apresenta montagens com duas fotografias sempre de um mesmo local – uma antiga, coletada em arquivos; e outra atual, produzida por ele mesmo. E Marcelo Moscheta exibe um ensaio que remete às ilustrações científicas e aborda questões ligadas ao universo. No Beco do Pinto, viela que fica entre a Casa da Imagem e o Solar da Marquesa de Santos, João Loureiro mostra uma instalação composta por seis pedras motorizadas que deslizam sobre trilhos, de forma quase imperceptível. **Casa da Imagem. R. Roberto Simonsen, 136-B, Sé, 3106-5122. 9h/17h (fecha 2ª). Grátis. Até 15/9.**

Publicação: Guia Divirta-se (OESP)

Data: Junho – 2013

Artistas: Juca Martins | Marcelo Moschetal | Marcelo Zocchioro | João Loureiro

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Diversão & Arte

CINEMA *** THRILLER

Conto macabro

Últimos dias da vida de Edgar Allan Poe viram caso de polícia em **O Corvo**, que tem o carismático John Cusack na trilha de um serial killer

• A misteriosa morte do escritor Edgar Allan Poe, em 1842, dias após ter sido encontrado delirante pelas ruas de Baltimore, ganha uma insólita teoria em **O Corvo**, de James McTeigue (V de Vingança). John Cusack é um ator meticuloso e insinuante interpretando o gênio atormentado, mas a importância histórica do escritor americano se esvazia quando Poe passa a investigar o serial killer que tem se inspirado em seus contos macabros para executar as vítimas. A violência é gráfica e o clima sombrio transporta a verve fantasiosa do autor para a tela. Mas dá para reduzir um personagem rico como esse a mero detetive. (Classificação indicativa e orientar) Suzana Uchôa Ribeiro



EXPOSIÇÃO

ANTONY GORMLEY GANHA DUAS MOSTRAS

• O inglês Antony Gormley, 61 anos, um dos grandes escultores em atividade, ganha mostras individuais pela primeira vez no Brasil e em dose dupla. **Corpos Presentes - Still Beings** ocupa, a partir do sábado 12, todo o prédio do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de São Paulo e parte do Vale do Anhangabaú, onde ficarão expostas as esculturas de homens nus em tamanho natural, moldadas em ferro fundido e fibra de vidro a partir do corpo do artista. Simultaneamente, **Fatos e Sistemas**, com novos trabalhos do escultor, ficará na filial temporária da galeria londrina White Cube. (Lara)

CCBB - Av. Álvares Penteado, 194, São Paulo, SP. Tel: (11) 313-2100. Até 15/06. White Cube - Av. Argentina Rodrigues, 1166, São Paulo. Até 15/06.



LIVROS

O MONÓLOGO DE NELSON RODRIGUES

Uma espécie de "autobiografia póstuma" reúne trechos de crônicas e entrevistas em que o próprio dramaturgo revela seu pensamento afiado

• Organizado por Sonia Rodrigues, filha do autor, **Nelson Rodrigues por Ele Mesmo** (Nova Fronteira, 272 págs., R\$ 34,90) reúne fragmentos de entrevistas e textos que formam uma "autobiografia póstuma" em que Nelson, cujo centenário de nascimento é comemorado este ano, expõe seu pensamento afiado e humanista. Num dos trechos, ele se coloca contra o enforcamento de nazistas no julgamento de Nuremberg (1946), usando como argumento o assassinato de um de seus irmãos: "Aprendi uma verdade que está cravada na minha carne e na minha alma, para sempre: 'Não se mata. Mesmo o culpado não se mata. Um homem não mata outro homem.'" Como em suas peças, é Nelson desconcertando o leitor com a maior competência. (Aline Pinho)

ista. Num dos trechos, ele se coloca contra o enforcamento de nazistas no julgamento de Nuremberg (1946), usando como argumento o assassinato de um de seus irmãos: "Aprendi uma verdade que está cravada na minha carne e na minha alma, para sempre: 'Não se mata. Mesmo o culpado não se mata. Um homem não mata outro homem.'" Como em suas peças, é Nelson desconcertando o leitor com a maior competência. (Aline Pinho)



Publicação: Revista Isto é
Data: Maio - 2012
Artista: Antony Gormley



PIANISSIMO MADE IN CHINA

POP STAR CHINÊS TOCA SCHUBERT EM SÃO PAULO

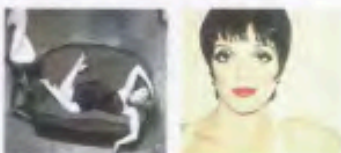
No ano de seu centenário, a Sociedade Cultura Artística traz ao Brasil um dos maiores e mais destacados pianistas do mundo, o chinês Lang Lang (*na foto acima*). Aos 29 anos, o pop star da música erudita vem ao país para dois concertos. No repertório, constam Bach (*Partita nº 1*); Chopin (*12 Estudos, Op. 25*). Mas o destaque é Schuberz (*Sonata em si bemol, D 960*). Essa foi a última peça escrita pelo autor austríaco e raramente é executada pelo pianista. As apresentações aconteceram nos dias 20 e 22 de maio, na Sala São Paulo.



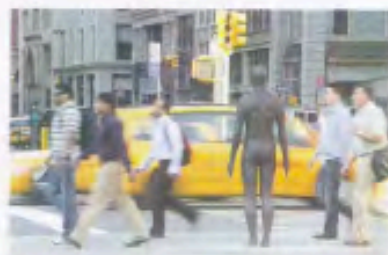
BALAIO DE FOTOS

INQUIRY AND LINE IMAGINING IN KENTEST A WARREN

O projeto "Mão Imagem" ocupa este mês badalado da Galeria de Mãos da Imagem e do Zoro, em São Paulo. Entenda: a mostra tem nomes famosos como André Bartzos, Andy Warhol, Claude Éliot e Oswald Gendron. A exposição de Kertész das décadas de 20 e 30 é imperdível, com imagens que influenciaram gente como Hans Corti-Immer. A exposição de Andy Warhol tem 250 imagens. Todas feitas com uma Polaroid. E um show por...



Destaque da exposição:
Danceuse burlesque,
de André Kertész; Lisa
Minnelli por Andy Warhol, e
uma autôneta de Warhol.



DE CORPO PRESENTE

ESTÁTUAS NUAS, DE FERRO FUNDIDO, CHEGAM AO BRASIL

Os trabalhos de um dos mais conceituados escultores da atualidade, o inglês Antony Gormley, vão passar por São Paulo, Rio e Brasília. Na capital paulista, serão expostos 11 obras e 50 moldagens, além de gravuras, fotos e vídeos. A mostra tem início no próximo dia 12, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), na rua Álvares Penteado, 112, Centro. São Paulo também receberá a instalação *Event Horizon*, com 11 esculturas de homens nus (foto ao lado) espalhadas pelo Vale de Anhanguera. No CCBB, destaque para a série *Critical Mass*. Há os corpos de ferro fundido, com 630 quilos cada.

Publicação: Revista Época
Data: Maio - 2012
Artista: Antony Gormley

Corpos em evidência

Esculturas antropomórficas do britânico Antony Gormley ocupam o CCBB e espalham-se pelos prédios do Vale do Anhangabaú



HOMEM EM PEDAÇOS

Em *Less* (2006), o escultor utiliza blocos de aço inoxidável para sugerir uma figura humana, com 1,75 metro de altura

Ao passar pelo Vale do Anhangabaú pelos próximos dois meses, não estranhe as figuras humanas que parecem prestes a se atirar dos beirais de alguns prédios. Feitas de ferro fundido e fibra de vidro, essas "pessoas" são na verdade esculturas do artista britânico Antony Gormley, de 61 anos. Com quase 40 anos de carreira, ele é considerado um dos maiores escultores vivos e conseguiu-se por explorar em suas obras as relações entre o corpo humano e o espaço que o cerca. Além dos trabalhos instalados no Anhangabaú, a exposição *Corpos presentes* - *Still Being* reúne maquetes, instalações, vídeos e fotos no Centro Cultural Banco do Brasil. Seus trabalhos ocupam as cinco salas de exposições do lugar, desde o subsolo até o terceiro andar. Os blocos de aço inoxidável da série *Less* (2006), por exemplo, ficam no primeiro andar. Um piso acima se encontram as peças de concreto que compõem a série *Flash* (1990) e o conjunto de 24 mil figuras de terracota, de 4 a 40 centímetros de altura, intitulado *Amazonian Field* - obra que foi produzida durante a ECO 92, no Rio de Janeiro, com a ajuda de 100 moradores de Porto Velho (Rondônia). A instalação *Critical mass N* (1995) é composta de 60 esculturas suspensas. São representações de corpos humanos em diferentes posições, feitas de ferro, com 60 quilos cada uma. **Corpos presentes** - *Still Being*, de 12/5 a 15/7; ter. a dom. 9h/12h. Centro Cultural Banco do Brasil: R. Álvares Penteado, 111, 54, ☎ São Bento, tel. 303-5851. Grátis.

BRUNO GILI

O cearense Bruno Gili (pronuncia-se "noueli") apresenta a mostra *Luc tenebris*, composta por 12 pinturas e duas esculturas inéditas. As obras ocupam três salas da Galeria Logo, no Jardim Paulista. Natural de Fortaleza, o artista de 52 anos explora um mundo povoado por cartancas nordestinas, formas geométricas e figuras de feições alienígenas. Esta é sua segunda exposição em São Paulo - em 2010, ele exibiu seus trabalhos na Galeria Thomas Cohn, no Jardim Europa. De 8/5 a 4/6; ter. a sáb. 18h/19h. Galeria Logo: R. Artur de Azevedo, 491, Jardim Paulista, tel. 3062-0381. Grátis.

RODRIGO BIVAR

A exposição *... ainda assim, flutuante corpa...* (assim mesmo, com reticências e letras minúsculas) reúne oito óleos sobre tela do artista brasileiro radicado em São Paulo. Tematicamente, as telas seguem a estética das gravuras japonesas conhecidas como *ukiyo-e* - palavra cuja tradução literal é "retratos do mundo flutuante". Bivar buscou congelar instantes ordinários da vida cotidiana, mas que se transformam com o passar do tempo. Todas as cenas transcorrem num mesmo cenário: as praias de Ubatuba, no litoral norte do estado. Até 22/05; seg. a sex. 10h/19h; sáb. 18h/19h. Galeria Millon: R. Pradique Coutinho, 1360, Vila Madalena, tel. 5091-6097. Grátis.

SP-ARTE

A oitáve edição do evento, realizado desde 2005, ocupa três pisos do Pavilhão da Bienal. São 10 galerias, espalhadas por 15 mil metros quadrados, expondo obras ligadas à arte moderna e contemporânea. Entre as 27 representantes estrangeiras estão Elvira Gonzalez, Elba Benitez, La Caja Negra e La Fábrica (Espanha), Filomena Soares (Portugal), Yvon Lambert (França), Leon Tovar (EUA) e Sprovieri (Inglaterra). A lista de galerias nacionais inclui as paulistanas Portes Vilaça, Logo, Luciana Brito, Nara Roesler, Millan, Vermelha e Choque Cultural, e as cariocas Jean Boghici e A Gensl Carioca. Uma parceria com o MIS, o MAM e a Pinacoteca dá direito a ingressos gratuitos para visitar essas três instituições, durante os dias da SP-Arte. De 10 a 12/5; qui. e sex. 10h/19h; sáb. e dom. 10h/20h. Pavilhão da Bienal: Parque de Ibirapuera, portão 3, Moema, tel. 5578-7600. Ingressos: R\$ 30. Crédito: A/D/M/V. Débito: M/R/V. Onde comprar: no Pavilhão da Bienal (qui. e sex. 10h/20h; sáb. e dom. 10h/20h).

Publicação: Revista Época

Data: Maio - 2012

Artista: Antony Gormley

FOLHA
corrida
seu dia em 5 minutos

F5

Quarta do extrato de água da Polha



Juliana Paes
poeta, murgueti
de Missuati
Loro Gabriela
Neta 000/000000

✦ **De mais bons pagos,
Tanto futuro**
US\$ 22 mil por ano,
segundo a Forbes.
forbes.com/brasil/2014/04/

+ COLUNAS

MARTA SUPLEY
Violência no limite
Mulheres e gays sofrem violência sexual. A cultura machista e o preconceito exigem mais esforço e tempo. Marcando o caminho, chegamos ao fim. *Apêndice A1*

WALTER CENOVIA
Algo errado

Crise pensar por que o Oligopólio não trouxe mais lucros para afeitos de monopólio. Algo está errado, tentemos?

SAPPHIRE

Se retoma de
lamenta em Canaan
mas não se afoga:
Antony Gervasey
livro de poesia
poeta. Mas, CERN
afirma mais de
setenta e três
anos de idade.

CONCLUSIONS

A little Milano
Taurana means good
aerography Paolo
Klein, assistant agent
for personal and family
life insurance in
Lombardy (page 3)

OLGA S. EDGEM

Intervista a
trafettieri e
venditori di
parchi d'Europa
Carlo C.

 PWA INTERNET

folhaleaks

Envié informaciones de
interés profesional para el
Boletín de noticias al correo
a boletindesociedad@bolton.com.br

Illustrada

Recomendado por Journal
of the American Academy of
Child and Adolescent Psychiatry
© bit.ly/131266d

© 2010 Pearson Education, Inc. All rights reserved.

Quoted 1-year rate	4.00%	10/1/01 100% 100%
Quoted 300-day rate	4.00%	10/1/01 100% 100%
Forward 12-month period	4.00%	10/1/01 100% 100%

10/1/01 100% 100%
 10/1/01 100% 100%
 10/1/01 100% 100%

0000 0000 0000 0000
 0000 0000 0000 0000
 0000 0000 0000 0000
 0000 0000 0000 0000

Quinta 1000m \$9 2,000.00
Quinta 2 1000m \$8 15.00
2012-13 17-20-28-34
Good luck and happy
Quinta 1000m \$9 2,000.00

[illegible]

Os pilares da terapia são:

AMANHÃ NA POL

slópaða
Dú getur náð tölufræði
Hvernig áttu þú það átti

the stylus
the stylus is a small, thin, pointed object used to write on a surface.

Antonio Fallegri no

Promotor apura se prefeitura foi omissa com shoppings

o Ministério Público de São Paulo, criou uma investigação para averiguar se a proibição foi mesmo na fiscalização dos shopping de capital.

A Promotoria-parte analisou relatórios e compromissos de todos as fiscalizações feitas pelo governo municipal e outros órgãos que sob porque nada do que foi constatado após apuração das fiscalizações não passou. A Folha revelou há 15 dias que a proibição já estava desatualizada desde pelo menos desde 2006.

A promotoria afirmou que não há nenhuma soneira a investigação. *Veja* 19

➤ **RÁPIDAS**

**Ladões fazem a estreia
na praça comercial de SP**

Assustados com os efeitos colaterais de um prédio comercial na rua Haddock Lobo, em São Paulo, Sargentos e policiais, eles tinham como única opção de representação de religião o culto de Jéssé. Ninguém havia sido preso até o fechamento da investigação. Estão em

ONU condena represión
de gobierno de la república

A Assembleia Geral da OMS reconheceu a epidemia de sarampo e a importância de combater a doença. A vacinação é o único meio eficaz de prevenir a transmissão entre crianças saudáveis. **Wanda A.**

FRASE DO DIA

Se vocé
disseca
'Ulysses',
dó um tuita

WILLIAMSON, M. J., AND J. W. WILSON.
1994. 10.11.1994. 10.11.1994.

OLIMPIADA
ANIMAL

O guarda-
ruim Sarah,
18, batou o seu
recorde ao vencer
em metros em
3,92 segundos
(velocidade média
de 50 km/h).
Usain Bolt foi o
menor participante
em 9,58 segundos.



COBERTA
Un libro con il **Weldon**
Shaker con il **Weldon**



Trilha 107 estreia
com o filme
"Fotografia"

Publicação: Folha - Corrida
Data: Agosto - 2012
Artista: Antony Gormley

Teatro

Teatro

Antônio Caro

Em *Caso Nô É Caruso*, o artista colombiano tem oito emblemáticos trabalhos exibidos. Um deles, de 1972, assume a forma de um *slav-specfic* produzido para algumas janelas frontais da Casa Duros, Casa Duros, Rua General Severiano, 159, Botafogo, ☎ 2275-0246. ☿ Quarta a sábado, 12h às 20h; domingo, 12h às 18h. R\$ 12,00. Grátis para crianças de até 12 anos e às quartas. Meio-entrada para idosos e estudantes com mais de 12 anos. A bilheteria fecha meia hora antes do término do horário de visitação. Até 6 de outubro.

Cai Guo-Qiang

Nome de ponta da arte contemporânea chinesa, o artista apresenta *Da Vinci's do Povo*. A mostra ocupa o CCBB e o Centro Cultural Correios. No primeiro estão instalações, algumas reunindo objetos criados por camponeses da China. Parte mais famosa de seu trabalho, os desenhos produzidos com queima da pólvora podem ser vistos, em sua maioria, no outro prédio. Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro, ☎ 3808-2020. ☿ Quarta a segunda, 9h às 21h. Grátis. Centro Cultural Correios, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro, ☎ 2253-1580. ☿ Terça a domingo, 12h às 19h. Grátis. Até 23 de setembro.

Cristina Iglesias

A artista espanhola apresenta sua primeira individual no Rio. Um dos desenhos é *Reflexão de Alabastro*, já apresentado na Bienal de Veneza de 1993: a obra consiste em uma série de placas de pedra, com mais de 100 quilos cada uma, presas a duas paredes, formando uma espécie de relógio. Casa Franco-Brazil, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro, ☎ 2112-1120. Terça a domingo, 16h às 20h. Grátis. Até 20 de outubro.

O Colecionador: Arte Brasileira e Internacional na Coleção Boghici

Romeno radicado no Brasil, Jean Boghici frangeu expressivo recorde de sua coleção. Em mais de 136 obras,



Leda Catunda

Confira as obras com símbolos esportivos que a artista paulistana apresenta no MAM. Em veja.com.br/totos

Exposições

As melhores mostras

★★★★ Jacques Henri Lartigue
Pág. 76

★★★★ Haruo Ohara
Pág. 75

★★★★ Abraham Palatnik
Pág. 74

★★★★ Herança do Sagrado
Pág. 75

★★★★ Vontade Construtiva na Coleção Fadel
Pág. 76



Retrato de Jesus Cristo criado no ateliê de Da Vinci: na mostra *Herança do Sagrado*

há nomes do quilate de Tarsila do Amaral, Anadeo Modigliani e Auguste Rodin. Museu de Arte do Rio, Praça Mauá, 464, Zona Portuária, ☎ 2207-1215. ☿ Terça a domingo, 10h às 18h. R\$ 8,00. Grátis às terças. Meio-entrada para estudantes de escolas particulares e universitários. De quarta a domingo, grátis para idosos e professores da rede pública, crianças de até 5 anos e pessoas com mais de 60 anos. Até 17 de setembro.

Cruz, Crucis, Crucifixus — O Universo Simbólico da Cruz

Símbolo associado ao cristianismo, embora ataque presença em outras religiões, a cruz é o tema da mostra, que reúne cerca de 150 objetos dos séculos XVIII e XIX. Além das cruzes propriamente ditas, há santos, relí-

quias e oratórios nos quais o símbolo aparece em evidência.

Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro, ☎ 3808-2020. ☿ Segunda a quarta a domingo, 9h às 21h. Grátis. Até 23 de setembro.

★★★★ Haruo Ohara

Japonês radicado desde os 17 anos no Brasil, onde viveu como lavrador, Ohara também se dedicou à fotografia, conquistando renome nessa atividade. Na individual estão 110 registros em preto e branco. Dênis Moreira Salles, Rua Marquês de São Vicente, 476, Glória, ☎ 3284-7400. ☿ Terça a domingo, 11h às 20h. Grátis. Essas, guilts, Vários guilts de terça a sexta, às 17h. Até 8 de setembro.

★★★★ Herança do Sagrado

Cerca de 100 trabalhos, grande parte dos

Cai Guo-Qiang

Nome de ponta da arte contemporânea chinesa, o artista apresenta *Da Vinci's do Povo*. A mostra ocupa o CCBB e o Centro Cultural Correios. No primeiro estão instalações, algumas reunindo objetos criados por camponeses da China. Parte mais famosa de seu trabalho, os desenhos produzidos com queima da pólvora podem ser vistos, em sua maioria, no outro prédio.

Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro, ☎ 3808-2020. ☿ Quarta a segunda, 9h às 21h. Grátis. Centro Cultural Correios, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro, ☎ 2253-1580. ☿ Terça a domingo, 12h às 19h. Grátis. Até 23 de setembro.

Publicação: Veja - Rio
Data: Agosto - 2013
Artista: Cai Guo-Qiang



Publicação: O Globo
Data: Agosto - 2013
Artista: Cai Guo-Qiang

AS MELHORES EXPOSIÇÕES NA SELEÇÃO DE BRAVO!



ANGELO VENÚZA
Vila Geral de exposição
Angelo Venúza

TRATA-SE DE: Uma exposição do paulista Angelo Venúza com 35 obras de diferentes períodos dos seus mais de 30 anos de carreira. A curadoria é da crítica Lúcia Camargo.

IMPORTÂNCIA: Angelo Venúza começou sua carreira na década de 1960 e é um artista conhecido na Brasil e no exterior, já participou de muitas importantes como a Bienal de Veneza em 1997, a de São Paulo em 1993 e a do Mercosul (2005).

PRESTE ATENÇÃO: Na capacidade de artista em renovar questões relativas à escultura. O início de sua carreira foi na pintura, mas logo passou a criar peças tridimensionais que parecem estar em uma espécie de transição entre o escultórico e o reconhecível.

ONDE: Estação Pinacoteca (R. General Osório, 66, São Paulo, SP, tel. 011/31335-4992), QUANDO: Até 30/05, de 3ª a dom., das 10h às 18h, R\$ 6, Grátis aos sáb.

VELA TAMBÉM: Super 8, mostra com vídeos de mais de 40 artistas. Entre eles, João Clemente e Tunga. No MAM Rio de Janeiro, Dom Henrique, 65, RJ, até 2/6.



A CABANA DO VENTO
A Cabana do Vento, 2003
José Resende

TRATA-SE DE: Uma instalação de grande dimensão do artista paulista José Resende no Sesc Baneziano. A obra faz parte do projeto Vão, que já teve artistas como Camela Gross e Carlos Fajardo.

IMPORTÂNCIA: Resende foi um dos criadores do grupo Rêe na década de 1970 e organizador da revista de arte *Insuasurto*. Vale ressaltar aqui sobre a local da mostra: trata-se de um rio central de 21 m de altura, ideal para grandes instalações.

PRESTE ATENÇÃO: Em como Resende cria uma peça que, apesar de grande tem 15 m de altura, parece leve e contemporânea. De conceitos não por causa da materialidade, mas pela forma transição.

ONDE: Sesc Baneziano (R. Padre Antônio, 1000, São Paulo, SP, tel. 011/31335-4992), QUANDO: Até 4/6, de 3ª a sáb., das 9h às 20h, dom., das 9h às 19h, Grátis.

VELA TAMBÉM: As instalações do artista César Klein no Galpão Fortes Vilas (R. James Holland, 71, SP). Entre as obras, uma parede com escada de tons de cinza. Até 29/5.



O PESO, O TEMPO
O Peso, o Tempo, 2012
Lucas Simões

TRATA-SE DE: A terceira instalação do paulista Lucas Simões, desta vez com obras que tratam de questões como volume e textura.

IMPORTÂNCIA: Apesar de jovem, Lucas já possui obras em acervos brasileiros importantes, como o MAC de São Paulo e o Itaú Cultural. A mostra é uma oportunidade para ver suas novas obras, ainda inéditas.

PRESTE ATENÇÃO: Em como Simões é capaz de manipular objetos, mas sem ficar preso apenas a questões manuais do fazer. Com isso, ele cria interessantes simulações de peças de cimento usando outros materiais.

ONDE: Galeria Emma Thomas (R. Estados Unidos, 2205, São Paulo, SP, tel. 011/31335-4992), QUANDO: Até 24/5, de 3ª a 6ª, das 10h às 19h, sáb., das 10h às 17h, Grátis.

VELA TAMBÉM: As 10 imagens de Andy Warhol travestidas feitas pelo fotógrafo Christopher Makos. No MAM de São Paulo (R. do Biquinho, 171, São Paulo, SP), até 26/5.

VELA TAMBÉM: A exposição de sua arte de William Kattagiri, com esculturas, desenhos, filmes e gravuras na Fundação Iberê Camargo (R. Padre Cícaco, 2000, Porto Alegre, RS), até 26/5.



CAI GUO-QIANG: DA VINCOS DO POVO
Vincos do Povo at Brazil, 2013
(detalhe)
Cai Guo-Qiang

TRATA-SE DE: Uma exposição de Cai Guo-Qiang, um dos mais importantes nomes da arte chinesa contemporânea. A mostra com 14 instalações ocorre no CCB de São Paulo e no Palácio Histórico dos Correios, em São Paulo.

IMPORTÂNCIA: Conhecido por seus desenhos feitos de pólvora, Guo-Qiang foi vencedor em 1999 do Leão de Ouro da Bienal de Veneza. No CCB de Brasília, a mostra foi vista por mais de 300 mil pessoas.

PRESTE ATENÇÃO: Nos arredores do CCB de São Paulo e do prédio dos Correios. O artista criou desenhos de edifícios, helicópteros e submarinos suspensos nas edificações. Há também robôs que interagem com o público.

ONDE: CCB de São Paulo II, Álvares Penteado, 112, SP, tel. 011/31335-4992 e Museu dos Correios (R. São João, 171, SP), quando: Até 26/5, de 3ª a 6ª, das 9h às 20h (CCB), de 3ª a 6ª, das 9h às 19h (sáb. e dom., das 9h às 17h Museu dos Correios). Grátis.

VELA TAMBÉM: A exposição de sua arte de William Kattagiri, com esculturas, desenhos, filmes e gravuras na Fundação Iberê Camargo (R. Padre Cícaco, 2000, Porto Alegre, RS), até 26/5.



FORA DE ESCALA / OFFSCALE
Offscale, 2012
Regina Silveira

TRATA-SE DE: Individual de Regina Silveira em São Paulo, um dos nomes mais importantes da arte brasileira contemporânea. A mostra em uma grande instalação que ocupa praticamente toda o espaço expositivo.

IMPORTÂNCIA: Apesar de expor no Brasil e no mundo com frequência, Regina não mostra seus trabalhos em São Paulo há mais de cinco anos. Ela já expôs em diversas instituições, como no MAM, México.

PRESTE ATENÇÃO: Na instalação Touch, com duas gigantes gravadas em metal. Devido que a obra individual na cidade, a artista trabalha com a ideia de mão, geralmente fora de escala.

ONDE: Luciana Brito Galeria (R. Gomes de Carvalho, 842, São Paulo, SP, tel. 011/31335-4992), QUANDO: Até 25/5, de 3ª a sáb., das 10h às 18h, Grátis.

VELA TAMBÉM: A mostra de Rachel Dominguez e Giorgio de Barros, que criaram suas obras no Centro Psiquiátrico do Engenho de Santa Rita de Jorica. Instituto Moreira Salles de São Paulo (R. Flac, 844), até 7/7.



PORTINARI
O Segredo de Abalo, 1942-1944
Cândido Portinari

TRATA-SE DE: Exposição com dois séculos da pintura Cândido Portinari. Retratando, em Info, Almas, e Bíblia, com odo. Esta última foi feita a pedido de Anís Chateaubriand.

IMPORTÂNCIA: A série Retratos é das mais famosas do pintor e retrata com forte apelo emocional o sofrimento causado pela seca no Brasil. As três obras fazem parte do acervo do MASP, mas nem sempre é possível vê-las lado a lado como ocorre agora.

PRESTE ATENÇÃO: Em como Portinari foi inspirado pelo cubismo de Picasso. Alguns intelectuais, como Elisabeth Bishop, chegaram a mover que uma tela de Portinari é linda até se ver uma obra de Picasso.

ONDE: MASP (R. Paulista, 570, São Paulo, SP, tel. 011/31335-4992), QUANDO: Até 25/5, de 3ª a sáb., das 10h às 18h, SP, das 10h às 20h, R\$ 15, Grátis às 9h.

VELA TAMBÉM: O Agora, O Antes, que reúne jovens artistas ao lado de nomes de acervo de instituições como Tânia de Amaral e Henri Matisse. No MAC USP (R. Pedro Álvares Cabral, 1300, SP), até 27/5.



SEIS SÉCULOS DE PINTURA CHINESA - COLEÇÃO DO MUSÉE CERNUSCHI, PARIS
Atenas, 1942-1945 (detalhe)
Ts Tsun

TRATA-SE DE: Exposição que reúne 120 pinturas de seis séculos de arte chinesa. As obras datam de diferentes períodos da China (Dinastia Ming, Qing e também de artistas chineses dos séculos 20 e 21).

IMPORTÂNCIA: As obras que chegam ao Brasil fazem parte do acervo do Musée Cernuschi, criado em 1898. A instituição é uma das mais antigas e importantes em arte asiática e foi fundada pelo banqueiro Henri Cernuschi.

PRESTE ATENÇÃO: As obras mais antigas mençam um olhar atento. Vale a pena destacar também os trabalhos recentes feitos por chineses que vivem parte da vida no Ocidente, em especial na França.

ONDE: Pinacoteca de São Paulo (R. da Luz, 2, São Paulo, SP, tel. 011/31335-4992), QUANDO: Até 4/6, de 3ª a 6ª, das 10h às 18h, SP, das 10h às 19h, Grátis.

VELA TAMBÉM: A imperdável instalação de Francis Arp já mostrada na Pinacoteca. Faltava reunir 400 reproduções de uma mesma imagem, uma sandá, germinadas pela artista por toda o mundo. Até 29/5.



GROUND - TULLIO PINTO
Completando, 2013
Tullio Pinto

TRATA-SE DE: Individual do artista Tullio Pinto, que vive em Porto Alegre. Nesta exposição, ele apresenta seis novas esculturas feitas de materiais como aço, vidro, anela e grampo.

IMPORTÂNCIA: Nasceu em Brasília, mas vivendo e trabalhando em Porto Alegre, Tullio já expôs no MAC de Rio Grande do Sul, no Salão de Arte de Ribeirão Preto e foi selecionado pelo Prêmio Itamaraty de Arte Contemporânea.

PRESTE ATENÇÃO: Em como Tullio é um artista habilidoso quando se trata de esculturas. Ele consegue levar em uma mesma peça elementos delicados e pedras de ferro, concreto e chapas de metal.

ONDE: Barão Galeria (R. Barão Faria, 216, São Paulo, SP, tel. 011/31335-4992), QUANDO: Até 25/5, de 3ª a 6ª, das 10h às 19h, Grátis.

VELA TAMBÉM: A mostra de Cao Guimarães com fotografias, instalações e vídeos do artista. No Rio Cultural (R. Paulista, 149, SP), até 2/6.

Publicação: Revista Bravo!
Data: Maio - 2013
Artista: Cai Guo-Qiang

exposições



Fachada da escola na década de 1930.

BAUHAUS.FOTO.FILME

Mostra traz acervo de escola alemã

• REGIANE TROTT

Tida como ponto alto da história da arquitetura e do design, a breve trajetória da escola alemã Bauhaus (1919-1933) será lembrada por meio de sua rica — e não tão conhecida — produção de fotografias e filmes em mostra do Sesc Pinheiros que abre na sexta (17).

A efervescência cultural e os debates sobre as consequências da industrialização no pós-Primeira Guerra aparecem nas produções de alunos e professores, como László Moholy-Nagy.

Uma grande instalação exibirá filmes raros que o fundador Walter Gropius projetou na inauguração do prédio da Bauhaus.

Sesc Pinheiros, 8º andar, sala 145, Pinheiros, região oeste, tel. 5095-9400. Ter. a sáb.: 10h30 às 21h30. Sáb.: 10h30 às 20h30. Dom.: 10h30 às 18h30. Abertura em 17/5, até 4/6. Não recepciona para membros de associados. GRÁTIS | 17 | 11

MUSEUS

MAI

LADY MARBOL ****

Criado por Christopher Makos em 1983, o artista pop Andy Warhol aparece caracterizado de mulher em 50 imagens inspiradas em um projeto das artistas Man Ray e Marcel Duchamp.

Av. Pedro Álvares Cabral, 1361, ponto 3, Parque Biquet, região sul, tel. 5080-5300. Ter. a dom.: 10h às 17h30. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

MAIP

PORTINARI

As séries "Bíblica" e "Retirantes", de Cândido Portinari (1903-1962), pertencentes ao acervo do Maip, ganhará nova exibição. Em foco, a infância de Ficaso

Av. Paulista, 1.335, Sala Vinte, região central, tel. 3244-6644. Ter., qua. e sex.: 9h às 17h30. Sáb.: 10h às 17h30. Dom.: 10h às 17h30. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

MIS

MAIO FOTOGRAFIA NO MIS 2013

Chico Albuquerque e Carlos Ebert representam a produção nacional no projeto do MIS. Após registrar a vida de populações indígenas indianas, o dinamarquês Joakim Erlandsen apresenta "Jornada". Já o francês Willy Ronis (1900-2009) exibe seu olhar sobre a vida parisiense.

Av. Europa, 238, Jardim Europa, região oeste, tel. 2027-4077. Ter. a sex.: 10h às 17h30. Sáb.: 10h às 17h30. Dom.: 10h às 17h30. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.mis.org.br). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.mis.org.br).

MUSEU AFRO-BRASIL

MODERNIDADE

Telas de Francisco Brennand, Portinari e Volpi, entre outros artistas, integram a nova exposição, baseada na coleção de arte brasileira de Odonico Tanases.

Av. Pedro Álvares Cabral, 1361, ponto 3, Parque Biquet, região sul, tel. 5080-5300. Ter. a dom.: 10h às 17h30. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

MEMÓRIA, DEVOÇÃO E BRASILIDADE

Peças de ouraria sacra estão entre os destaques da coleção Ruth e Paschoal Grillo apresentados na mostra, que também inclui móveis e pinturas.

Av. Presidente, 675, 1º andar, região central, tel. 3346-5266. Ter. a sex.: 10h às 17h30. Sáb.: 10h às 18h. Abertura em 14/5, às 18h. Até 17/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

PIMACOTECIA DO ESTADO

SEIS SÉCULOS DE PINTURA CHINESA

Iniciada no fim do século 19, a coleção do museu Cernuschi, de Paris, tem parte de seu acervo reunida na nova mostra da Pimacoteca. Em exibição, pinturas datadas desde a China imperial até a década de 1930, quando artistas do país escolheram aproximar-se da arte francesa.

Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3374-0880. Ter., qua. e sex.: 9h às 17h30. Qui.: 10h às 22h. Até 4/6. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

ESPAÇOS CULTURAIS

CASA CULTURAL SÃO PAULO

CHOVE NO CAPEZAL

MAI, DA FIGURA À ABSTRAÇÃO

Pinturas e desenhos do artista japonês Manabu Mabe (1924-1997) ganham exibição e parte de seu acervo (1911-1997) mostra entre 1945 a 1959, as peças marcam a passagem dele para o abstracionismo. No dia da abertura, às 11h, o cantor Enock Sacramento realizará uma visita guiada.

Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3374-0880. Ter., qua. e sex.: 9h às 17h30. Qui.: 10h às 22h. Até 4/6. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

CAI GUO-QIANG -

DA VINCIS DO POVO ***

Premiado na Bienal de Veneza de 1999, o artista chinês Cai Guo-Qiang exalta a criatividade e a inventividade do povo de sua pátria. A exposição inclui engenhocas criadas por camponeses, como nobres que pintam. Também são exibidas telas feitas com pilonas, como "Birds and Flowers of Brazil" (2013). O Palácio Histórico dos Cometes, próximo ao CCBB, abriga parte da mostra.

R. Álvares Penteado, 222, região central, tel. 3333-8811. Ter. a dom.: 9h às 17h30. Sáb.: 10h às 17h30. Dom.: 10h às 17h30. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

Av. São João, 1361, região central, tel. 3333-8811. Seg. a sex.: 9h às 17h30. Sáb.: 10h às 17h30. Dom.: 10h às 17h30. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA

NUNO RAMOS, DADI MAIA ROSA,

JOÃO LOUREIRO E BRUNO DUNLEY

Homens de peso da arte contemporânea, quatro artistas apresentam mostras simultâneas. Enquanto Nuno Ramos retoma esculturas do fim da década de 1980, Dadi Maia Rosa investiga o uso de materiais híbridos, como fibras de vidro, na pintura. A instalação de João Loureiro pensada para o edifício e pinturas o dele de Bruno Dunley completam a mostra.

R. Maria Antônia, 258, Vila Buarque, região central, tel. 3333-3321. Ter. a sex.: 10h às 17h30. Sáb.: 10h às 18h. Abertura em 14/5, às 18h. Até 17/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414). Dom.: 10h às 17h30. Até 25/5. Livre. Inq.: 38. 9 11 9111 (www.museu.della.museu.della.com.br/14141414).

Publicação: Revista da Folha
Data: Maio - 2013
Artista: Cai Guo-Qiang

Publicação: Revista da Folha
Data: Maio - 2013
Artista: Bauhaus.foto.filme

Passeios para mães e filhos

Criamos um roteiro com sessenta programas complexos, em todos os cantos da cidade, para a família se divertir neste Dia das Mães. Na região central, a dica é impressionar a avó com um almoço no restaurante La Casserole, que serve pratos clássicos franceses como o *cassoulet*. Dali, vale esticar até o Centro Cultural Banco do Brasil, que ocupou seu espaço com obras do chinês Cai Guo-Qiang. Para um domingo perfeito, acesse abr.io/especial-maes-2013.



Caia na nossa rede



Baixe o aplicativo



Cinema, teatro, baladas, shows e atividades para as crianças à um toque. Faça o download na App Store.

Acesso rápido

Baixe um leitor de QR code em seu celular, aponte seu aparelho para esta imagem, escaneie e veja nossos destaques rapidamente.



Blogs novos

Crítico de bares da revista, Luiz Henrique Lapáve estrea o *Rabo de Galo*. Dedicado à cultura de botiquim, o espaço terá boas histórias, dicas de barmen e novidades da boemia paulistana. Criação coletiva, o blog *Ustamania* vai tratar, de forma bem-humorada, de temas que estão bombando na mídia e em redes sociais e dos que vão dar o que falar.

VÍDEO DA SEMANA



Em abr.io/video-maes, assista a uma homenagem ao Dia das Mães feita por alunos de colégios paulistanos.

COM JEITINHO ALEMÃO

O Ano da Alemanha no Brasil começa neste sábado (11) com uma agenda atrativa. O MIS, por exemplo, inicia o ciclo de cinema *Foco Alemão* e, no dia 25, sedia a festa *Green Sunset* com a DJ ADA. Um concerto da Orchesterszenen, na segunda (13), no Teatro Municipal, e uma mostra sobre a Bauhaus, a partir de sexta (17), no Sesc Pinheiros, estão entre as atrações. Reunidas em abr.io/ano-alemanha.

Exposições

Passeio pelo centro

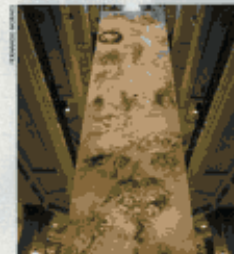
Três mostras para você ver em instituições localizadas na região



🔴🔴🔴 **Sérgio Suster**
O paulista mostra trinta obras, entre telas, desenhos e relevos, desde o início da carreira até o ano passado. Os trabalhos mais antigos revelam uma política pouco associada hoje em dia a ele: pinturas monocromáticas. Sua marca registrada (as telas de cor vertical) apareceu pouco depois.
Pinacoteca do Estado, Praça da Luz, 2. 📅 30.04-10.05. 🕒 10h às 18h; sexta a domingo e feriados. R\$ 10; quinta, até 22h. R\$ 6,80. A bilheteria fecha meia hora antes. Grátis aos sábados e a partir das 17h nas quintas. Até dia 26.



🔴🔴🔴 **German Lorca**
O uruguaiano reúne 89 registros feitos entre as décadas de 40 e 50. Neles, o fotógrafo explora princípios tipicamente modernistas, a exemplo da atenção às formas geométricas, aliadas às imagens como *Aparição* e *Alto-quebra* (Lima, de 1952). Casa de Imagem, Rua Roberto Salomoni, 136-B, centro. 📅 06-05-12. 🕒 9h às 18h. Grátis. Até dia 26.



🔴🔴🔴 **Cai Guo-Qiang**
A seleção de obras do artista chinês inclui aeronaves, submarinos e nubes fabricadas por camponeses de seu país, além de painéis feitos com pólvora. A mostra ocorre em dois espaços.
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Álvares Penteado, 112, centro. 📅 31.03-30.05. 🕒 9h às 18h; sexta a domingo e feriados. R\$ 15,00 por cinco horas, de ter. a dom. (R\$ 10,00 por cinco horas, de ter. a dom.) no Prédio Histórico dos Correios, Avenida São João, 679, centro. 📅 31.03-30.05. 🕒 9h às 18h; sexta a domingo e feriados. R\$ 15,00 por cinco horas, de ter. a dom. Grátis. Até 25 de junho.

dimensões, a maioria sobre o movimento das mãos, são apresentadas em *Offshore*. O nanquês de *A Arte de Desenhos* (1982) demonstra fronteira com o ensino da arte, que constantemente usa a mão como objeto de estudo, enquanto no recente *Minimare* (2012) e na animação digital *Uma Vez Mais* o dedo médio está levantado. R\$ 12.000,00 a R\$ 150.000,00. Galeria de Arte, Rua Lacerda Brito, 842, Vila Olímpia, centro. 📅 30.04-06.05. 🕒 10h às 18h. Grátis. Até dia 25.

Seis Séculos de Pintura Chinesa

Musée Cernuschi, Paris
Como o vitoriano pinturas que abrangem desde os mais importantes artistas da China Imperial até os nomes atuais do século XX, estão no Brasil pela primeira vez. Elas fazem parte da coleção do Musée Cernuschi, de Paris, fundado pelo economista e banqueiro francês Henri Cernuschi (1821-1896) e inaugurado em 1898. Pinacoteca do Estado, Praça da Luz, 2. 📅 31.03-10.05. 🕒 10h às 18h; sexta a domingo e feriados. R\$ 10; quinta, até 22h. R\$ 6,80. A bilheteria fecha meia hora antes. Grátis aos sábados e a partir das 17h nas quintas. Até 4 de agosto.

The Insides Are on the Outside/O Interior Está no Exterior

O curador Hans Ulrich Obrist convidou 34 artistas e arquitetos brasileiros (Waltercio Caldas, Cildo Meireles e outros) e estrangeiros (Olafur Eliasson, Gilbert & George, Isaac Julien e outros) para produzir obras inéditas para a mostra que soma conta da Casa de Vidro, onde mora o arquiteto Lina Bo Bardi (1914-1992). Algumas peças estão em exibição no Sesc Pompeia. Casa de Vidro, Rua General Alberto de Almeida, 200, Morumbi. 📅 31.03-06.05. 🕒 10h às 18h; sexta a domingo e feriados. R\$ 10; quinta, até 22h. R\$ 6,80. A bilheteria fecha meia hora antes. Grátis aos sábados e a partir das 17h nas quintas. Até 4 de agosto.

FOTOGRAFIA

Armando Prado
O fotógrafo reúne 100 imagens de polêmicas ampliadas para celebrar seus 38 anos de carreira. Na mostra intitulada *Colagem* co-

Publicação: Veja SP
Data: Agosto - 2013
Artista: Cai Guo-Qiang

Publicação: Veja SP
Data: Maio - 2013
Artista: German Lorca

VERISSIMO



Frases

Nietzsche tem uma frase forte, que Harold Bloom usa como epígrafe do seu livro *Shakespeare: A Invenção do Homem*. "Aqui para o qual encontramos palavras é algo que já morreu em nossos corações". Também pensamento, significando, se não me falha a interpretação, que só pode falar ou escrever sobre o que não foi publicado mais para inaugurar um livro como o de Bloom, um

objeto de sua própria escrita com evidente razão: "Aber que Nietzsche quisese dizer era que só encontramos palavras novas para tratar de fatos quando os fatos já não desafiavam mais a nossa linguagem. Ou seja, para escrever sobre um assunto é melhor não estar no meio do assunto. Tudo é melhor compreendido a distância. Com o passar do tempo, todos nós vivemos falando".

Aos poucos estão sendo desvendados e torturados e ainda vivos, além de muitos feridos indiretamente pela repressão na época, não se pode ignorar que esta volta ao passado seja desapoiada. Num texto magnífico, publicado há dias, o Marcelo Rubens Nova escreveu sobre o seu pai sobre o que a família passou durante todos estes anos desde o seu desaparecimento, e certamente não falaria de Nietzsche já morto no seu coração.

Nietzsche também definiu a vida como o espírito para a morte de um sentimento. Interpretação a gosto. Acho que o que ele quis dizer se encaixa na atual discussão sobre os limites do humor. A respeito de um sentimento

que não tem mais sentido, pode-se fazer piadas à vontade, sem oferecer qualquer. Quando mais obediência a piadas o sentimento, o humor, a piada. O diabo é que um sentimento pode não valer mais nada para o humorista, mas ainda ser um sentimento vigente para outros, e aí se dá o conflito. Neste caso, o espírito é prematuro, pois o sentimento ainda não morreu.

Outra frase de Nietzsche, esta mais conhecida e menos esmagadora é o que não nos mata nos torna mais fortes. O que serve de conforto para humoristas do gênero é entender os que não entendem a piada.

Visuals



rolezinho da arte

O celebrado artista Tino Sehgal apresenta suas obras no Brasil pela primeira vez

Camille Moliné
100

"Se um visitante estiver só, deixe-o só por um momento antes de abordá-lo. O importante é que ele entenda que há um movimento aqui. O trabalho de Tino Sehgal sempre trabalha com interação, a experiência do outro faz parte da obra". Explicou o produtor americano-paquetista Asad Raza a um grupo de 28 pessoas, na manhã de terça-feira, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio. Poucos minutos depois, com parte da dinâmica, um menino chegou a relatar: "O trabalho é começar a contar uma história sobre como descobri, quando tomei um choque trocando uma lâmpada em casa, que a eletricidade conecta as pessoas com o mundo. A narrativa é rápida, com preceitos", como já foi pedido Asad Raza ao grupo.

O exercício é preparativo para a instalação de Tino Sehgal (Zona Associação), uma das "situações construídas" do celebrado artista inglês Tino Sehgal que será apresentada por seis semanas, a partir de 12 de março, para o público do CCB do Rio. Depois, entre 12

de março e 4 de maio, serão os visitantes da Pinacoteca do Estado, em São Paulo, que poderão reencontrar-se com bilheteiros e cartazes das peças *Kiss, This is Good* e *This is the End* do criador que vive em Berlim. Vencedor, aos 37 anos, do Leão de Ouro na última Bienal de Veneza, em 2003, Tino Sehgal é conhecido pelo produtor e curador de sua mostra no CCB, Marcelo Danzán, como o "rolezinho da arte contemporânea". Ele está no Brasil pela primeira vez e sem convulsões de seu movimento de glória no circuito da arte. "É uma coisa fácil entender que meu trabalho é arte do que uma pintura, por isso fico bastante desconfortável com essa ideia", diz (há mais ou menos um mês).

Suas "situações construídas", define o artista, recriação de uma performance - são apresentadas em instituições nos maiores eventos de arte mundial, como o Tate de Londres ou a Documenta 13 de Kassel, com uso de participantes selecionados pelo artista e sua equipe (todas recebem cachê) e para serem vistas e experimentadas pelo público nos locais por um determinado período "expositivo". Na

Biennale de Veneza, o visitante era obrigado a fazer uma escolha entre as obras de Tino Sehgal e as do Pavilhão Biennale nos Giardini. Outras criações do artista já foram, por exemplo, colocar um guarda de museu para tratar a roupa ou uma criança como monitora de exposição. Para o visitante, não há texto, fala, história, legenda ou parede que indiquem o fato de ali ocorrer uma obra de arte, o que, aliado ao fato de que o trabalho de Sehgal, os visitantes estão em contato com o público, apenas abrigando as ações. Mesmo assim, muitas coleções nas peças de Sehgal, como MoMA de Nova York, que adquiriu a obra *Kiss*, na qual bailarinos encenam belos rituais de empurrões - uma das situações que ocorrerão na Pinacoteca.

Pertencimento. No Rio, 230 pessoas selecionadas por produtores do artista, convidados de diversas formações e atividades de trabalho (chamadas de "situações construídas"), vão se reunir em torno de uma obra, con-

ta a vontade de direção. Ina Leonora, para promover a peça *This is the End*, com o público do CCB. A ideia é a de que os participantes compartilhem com os visitantes (interior, já desativado) da instituição carrega suas histórias pessoais baseadas em experiências sobre o que é o pertencimento.

"Essa obra de intervenção é uma porta aberta para se pensar como viver melhor nesse caso, todos os dias de trabalho de construção para a Copa", afirma o bailarino e professor Diego Danzán, de 28 anos, um dos escolhidos para trabalhar na mostra do inglês. O bailarino conta que se inscreveu no processo de seleção indicado por uma amiga. "No contexto trabalhado por Tino Sehgal, não tem nada de seleção. Mesmo assim, não sei se isso apenas um vídeo no YouTube, apesar de ele estar na crítica da obra. É a simplicidade de suas ações que carregam de significado", diz ainda Diego, completando que "o movimento da peça acontece pela interação" do grupo e dos visitantes. "É um trabalho sobre coletividade, mas, neste momento, a individualidade das pessoas é colocada sob reflexões", explica, no entanto, Asad Raza, que produziu a mostra do artista no Guggenheim de Nova York e no Tate Modern.

Em São Paulo, foram selecionados 28 bailarinos e cantores para apresentarem as obras de Sehgal. As situações construídas são vídeos surpreendentes os visitantes do museu, cantando, por exemplo, manchetes de jornais no segundo andar e na biblioteca da Pinacoteca.

A PRODUÇÃO DA MOSTRA É DE A PRODUÇÃO DA MOSTRA DO CCB DO RIO.

ENTREVISTA

Tino Sehgal
ARTISTA INGLÊS

'Eu sou convencional'

As atividades de Tino Sehgal são convencionais - e até prazerosas. Museus e instituições abrigam, a paredes brancas, suas "situações construídas" e ele é também um adepto da sustentabilidade - não vai de avião, veio ao Brasil de navio. Ao mesmo tempo, a realidade de uma mostra sua pode ser surpreendente

• Você se considera um artista radical?

Não, acho até que sou um artista mais convencional. Se não, não teria tanto sucesso com pouca idade. É muito fácil entender que meu trabalho é arte do que uma pintura, por exemplo, no contexto da ideia de sustentabilidade de arte, mais convencional ou liberal. Porque, ao longo da história, as sociedades não se interessaram por mudanças, tinham medo delas. Mas a sociedade ocidental é sustentada através a ideia de mudança. E isso interfere nos seus rituais. Então, quando se faz arte, para que ela seja em um museu ela precisa ser diferente do que era antes. Nesse sentido, por isso, consigo uma arte mais convencional, pois é mais fácil entender que se faz convencionar.

• Suas ações incluem, além, jogos, como jogos e centros culturais? Sim, sobre jogos, são experiências de rituais da sociedade de incertezas e instabilidade. Toda sociedade necessita de rituais e é bom fazer jogos sobre isso.

• Poderia comentar seu processo de trabalho, no qual os participantes de suas obras são preparados, antes de sua chegada, por produtores?

A ideia de individualidade é muito forte em minha sociedade, não é uma ideia, as coisas acontecem por uma associação de ideias. Nesse sentido, é importante que as pessoas participem do trabalho antes. Me sinto privilegiado por ter uma equipe que pode ensinar os trabalhos com as pessoas. Toda obra tem vida própria, uma conexão com o local. É uma grande produção, é uma experiência produzida.

• Qual a diferença entre um projeto seu em um museu e em um centro cultural?

Para mim, o elemento decisivo são os horários de funcionamento das instituições. É uma energia cultural da peça humana. A ideia é que uma coisa pode ficar aberta e as pessoas podem experimentar, e, por isso, é muito diferente dos rituais em que as pessoas marcam para se entreter, para ficarem juntas. Qual o sentido de estar lá? De se reunir. Exposições, museus, tudo que tem horário de funcionamento, como shopping centers, são diferentes tipos de reunião. / CM

Publicação: O GLOBO
Data: Fevereiro 2014
Artista Tino Sehgal

VENCEDOR DO LEÃO DE OURO NA BIENAL DE VENEZA, MAIOR DESTAQUE DA ÚLTIMA DOCUMENTA DE KASSEL E UM DOS FINALISTAS DO TURNER PRIZE, TINO SEHGAL CHEGA AO BRASIL COM SUA OBRA IMATERIAL E CRÍTICAS AO MERCADO DE ARTE
POR BETA GERMANO

VIVER SEM REGISTROS

Eu vivi. Não tenho fotos ou vídeos para provar, mas posso dizer que experimentei a obra de Tino Sehgal durante a última Documenta de Kassel. E o que resta? Memória. A descrição parece simples: o visitante entrava em uma sala escura e, aos poucos, começava a sentir pessoas à sua volta cantando e dançando. A sensação, no entanto, é inexplicável. Felizmente, neste mês, cariocas e paulistas terão a oportunidade de revivenciar suas "situações construídas" — atenção, o artista inglês radicado em Berlim não faz performances, visto que não participa fisicamente das obras, e estas são repetidas sistematicamente, diferentemente do gênero que despontou nos anos 1960.

A matéria-prima é o ser humano. A aposta é na memória. O objetivo é a interação com pitadas de crítica ao mercado de arte e a percepção do espaço. Em *Their Associations*, por exemplo, cerca de 200 intérpretes selecionados por Sehgal e Asad Raza, braço direito do artista, vão caminhar, cantar, dançar e conversar com os visitantes que passarem pelo CCBB do Rio de Janeiro. Contarão histórias íntimas e citarão poemas formando blocos que questionam a arquitetura do museu. A ideia é explorar relacionamentos interpessoais e trazer à tona a identidade do grupo a partir da subjetividade de cada integrante. Raza explica: "Nossa sociedade tem dificuldades em buscar a coletividade sem anular a individualidade de cada membro. Tino propõe novas formas de enraizamento coletivo, transformando o espaço expositivo em um experimento sociológico vivo".

O inglês não permite a documentação de suas obras, pois quer que o público viva o presente sem distrações — o que parece pertinente em tempos de mídias sociais, quando nada soa legítimo se não é registrado. "Nós nos acostumamos a experimentar tudo através das câmeras. Tino quer nos induzir a somente experimentar", comenta Raza. O autor explica: "Respeito os pintores, escultores e fotógrafos. Por isso, não acho que uma foto do meu trabalho possa ser tão boa quanto uma imagem composta por um artista. Achar que tudo precisa estar acessível a todo momento é um clichê do nosso tempo. Quero voltar à época das estações quando só comíamos o que estava disponível naquele lugar ou momento".



Acima, o inglês Tino Sehgal, que acredita na memória de experiências vividas por completo e não em momentos eternizados; e, à esq., abaixo e na pág. seguinte, *Their Associations* — veja, no Instagram, como o mundo enxerga o artista e assimila sua obra irreregistrável



Publicação: CASA VOGUE
Data: março 2014
Artista Tino Sehgal

Sesc Pompéia

Visuais



Mar de pedras.
Boltanski
exibido no
Terrage,
Itália

1993, T. 45580 19.924.458 +/-
Sesc Pompeia, Rua Costa, 93
111.3871-7700. De 3ª a 6ª fei.,
das 10h às 20h. Ingressos:
R\$ 20,00. Abertura fei.

ENTREVISTA

CHRISTIAN BOLTANSKI
ARTEISTA

Conila Meira

“Sou um minimalista sentimental”, diz o artista francês Christian Boltanski. Em 2012, quando exibia *Champs* na Casa França-Brasil do Rio, a obra, que o havia representado no Biennial de Veneza de 2011, trouxe de uma engrenagem sobre destino e acaso. Agora, em São Paulo, ele coloca outra questão essencial de suas criações, o tema da vida e morte na instalação intitulada *Mar de pedras*, que será inaugurada hoje à noite no Sesc Pompeia.

No espaço de convivência da instituição, 950 torres feitas de papelão e listas telefônicas traduzem a metrópole e sua população. Entre os milhares de nomes impressos, já não sabemos quem vive e quem já deixou de existir. Mas ainda, um flash de luz a cada dois minutos e 40 segundos indica que uma pessoa nasceu na cidade e um apágo a cada seis minutos expressa que alguém morreu em São Paulo. Documentos de imigrantes, projetados de 25 das torres da instalação, como torres sonoras, completam a obra.

No sábado à tarde, com vista para o mar de pedras da metrópole, no Terrage Itália, o artista afirmou que não quis reproduzir São Paulo na instalação, mas criar um cenário da “fragilidade da vida”. Abaixo, trechos da entrevista com a artista, que hoje, às 19h, realiza a primeira noite no Sesc Pompeia.

■ Quando o senhor teve as primeiras obras para desenvolver esta obra?

— Já estava em São Paulo tempos atrás, mas há dois anos quando um dia entrei na cidade, o que

‘Sou minimalista sentimental’, diz Boltanski

Referência da arte contemporânea, francês inaugura hoje instalação criada especialmente para São Paulo



Espaço público. As torres' da instalação 'Boltanski - 19.924.458 +/-', no Sesc Pompeia

“

Quero tocar pessoas que não sabem nada de arte. Se uma pessoa sabe, cria rótulo, e a obra deixa de ser tocante”

me deu uma grande impressão, pensei: Quantas pessoas aqui. Sou um interessado pelas pessoas comuns. E em São Paulo, mais do que outro lugar, há tantas vidas. A beleza da cidade é essa diversidade de pessoas. Primeiro, foi importante para mim escolher o Sesc Pompeia porque essa peça seria totalmente diferente se apresentada em um museu. É um espaço público, com visitantes que, muitas vezes, não sabem nada sobre arte. Para mim, fazer arte é fazer perguntas e dar respostas. Quero tocar pessoas que não sabem nada de arte. Se uma pessoa sabe, cria um rótulo,

e a obra deixa de ser tocante. Pode parecer uma brincadeira, mas se alguém vai a uma mostra minha e diz que Boltanski é um bom artista posicional do século 20, então penso que minha arte é muito ruim. Com esse trabalho, queria fazer algo minimalista e, ao mesmo tempo, sentimental. É ridículo dizer, mas sou um minimalista sentimental. É uma peça sobre as pessoas de São Paulo, mas também sobre a nossa vida e morte. E por isso a obra parece um cemitério.

■ A instalação parece uma espécie de monumento e faz lembrar,

de certa forma, o Memorial do Holocausto na Alemanha. O senhor concorda?

— Sim. Quando disse que o trabalho se parecia com um cemitério, é quase como dizer que é um monumento. Mas, ao mesmo tempo, é como uma cidade. São pilhas de listas telefônicas — e não há mais do que em São Paulo —, tivemos de procurá-las em outros lugares (em Jundiaí, com o curador Marcelo Dantas). Algumas das pessoas cujos nomes estão no livro estão na cidade e outras, não mais. Há todos esses nomes, mas alguns já nos faltam. É uma peça minimalista. E você pode ficar perdido dentro dela. O Memorial do Holocausto é completamente sólido, e em meu trabalho, as torres não são de bronze ou pedra, são de papel, muito frágeis e, elas, falam da fragilidade da vida. Depois, serão destruídas indicando que nada é para sempre.

■ O senhor já disse não ser um artista político. Que seu trabalho é moral.

— Não, isso seria muito pretencioso. Não sou um artista político. Faço perguntas como qualquer pessoa faz. E não acredito que exista um artista moderno. A arte faz as mesmas perguntas há anos. Na arte moderna, na Idade Média. E para algumas não há respostas. É uma obra sobre vida e morte, sobre existências. São as mídias que mudam. Mas alguém poderia perguntar: Há progresso na arte? Não, não há. A arte não é melhor hoje do que há 20 anos. A pergunta é sempre a mesma, mas é a linguagem que muda”

■ E como foi o processo criativo da obra, feita especialmente para São Paulo?

— Foi lento. Primeiro, não queria

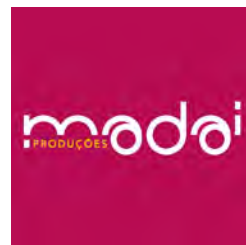
usar papelão, mas apenas listas telefônicas. Não foi possível porque necessitamos de milhares de listas telefônicas. E, minha primeira ideia foi também colocar uma máquina para destruí-las. A peça ficaria vista até o final da exposição. Construí obras grandes e já fiz criações para ópera, por exemplo, trabalhos para apenas uma semana. Inclusive, que estava no Biennial de Veneza, está sendo agora apresentada no Sesc Pompéia numa versão muito maior. Então, minha obra como uma partitura musical. Agora, sou minha própria música, mas quando estiver morto, gostaria que as pessoas tocassem a minha música. O trabalho vai mudar com o tempo. Agora, o que faço são grandes projetos ou projetos permanentes, como em Teshima (no Japão), na Tashima — vendi minha vida a um homem da Tashima.

■ Ao mesmo tempo, seu projeto ‘Arquivos do Coração’ também será realizado em São Paulo. Poderia contar algo sobre ele?

— Criei esse projeto há mais de quinze anos. É uma máquina simples, com um microcomputador para coletar batimentos cardíacos. No Japão, em minha fundação em uma ilha, Teshima, há um arquivo de batimentos cardíacos para qualquer coisa. A obra é um arquivo. Vamos coletar batimentos em São Paulo também. Vou um dólar a pessoa. Tem seu batimento gravado e isso vai para o Japão.

■ Usando esta vida da cidade, a sua obra pode até parecer um pouco claustrofóbica. É tão populosa a cidade. Mas a obra não é uma cópia de São Paulo. Nem apenas relacionada a ela. Temos sons, textos, tem depoimentos de imigrantes sobre sua primeira cidade com a cidade. É um retrato humano.

Publicação: O ESTADO
Data: 2014
Artista: Christian Boltanski



Rua Mourato Coelho, 1266 CJ 03 | Vila Madalena | São Paulo | CEP: 05417-002

011. 2364-3130 | 011. 2364-3135